

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDILENE DA SILVA BERNARDO

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA A
PRÁTICA DOCENTE**

REDENÇÃO/ CE

2022

EDILENE DA SILVA BERNARDO

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA A
PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof.º Dr. Marcos Silva

REDENÇÃO/CE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Bernardo, Edilene da Silva.

B523e

Educação patrimonial: uma proposta educativa para a prática docente / Edilene da Silva Bernardo. - Redenção, 2022.
70f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades,
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof.º Dr.º Antônio Marcos de Sousa Silva.

1. Educação patrimonial. 2. Professores. 3. Arte e Cultura.
I. Título

CE/UF/BSCA

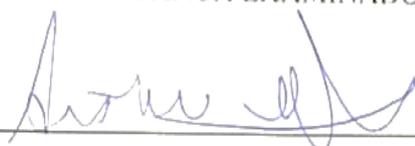
CDD 371.39

EDILENE DA SILVA BERNARDO

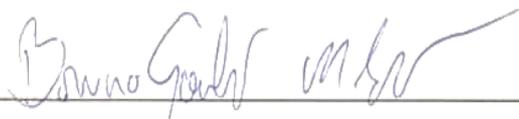
**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA A
PRÁTICA DOCENTE**

Aprovado em: 29/07/2022

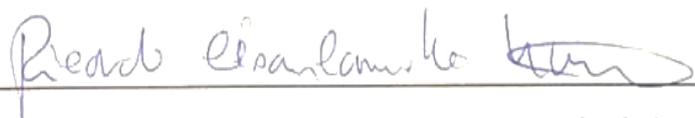
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcos Silva (Orientador)



Prof. Dr. Bruno Goulart Machado Silva – UNILAB (Examinador)



Prof. Dr. Ricardo Nascimento – UNILAB (Examinador)

DEDICATÓRIA

A Deus por me proporcionar ânimo, coragem e saúde durante toda essa jornada.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Minha caminhada dentro da universidade foi árdua e longa, com muitos desafios e obstáculos, porém no final desses escritos vemos que tudo valeu a pena, pois tive a oportunidade de viver tudo o que a universidade teve para oferecer, me proporcionando um crescimento imenso enquanto pessoa e futura profissional da educação.

Os primeiros agradecimentos são destinados a Deus, a base que propiciou a construção desta etapa da vida, um ciclo que se apresenta com continuidade a partir de toda experiência colhida, pois, a fé que tenho nele alimentou meu foco, minha força e meus caminhos.

Aos meus pais, por terem me amado desde o dia em que souberam que eu estava a caminho, além do mais, por sempre batalharem muito para me oferecer uma educação de qualidade e sempre me terem feito entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

As minhas irmãs e aos meus amigos, que ao longo dessa etapa me transferiram força e sempre me apoiaram para vencer essa jornada da vida acadêmica. Obrigado, meus amores, por suportar às crises de estresse e minha ausência em diversos momentos.

Ao meu Professor Marcos Silva, por ter me recebido e desbravado o desafio. A vida é um caminho de constantes batalhas, e fixei nessa fase de pesquisa que devemos sempre seguir em frente. Sua peculiaridade tranquilizadora foi primordial para avançar nos objetivos almejados.

Durante esses anos de universidade, muitas vezes achei que não ia suportar e cogitei seriamente desistir. Foram vocês que me deram força, me trouxeram até aqui e me ajudaram a me tornar a pessoa que eu sou hoje.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A obrigatoriedade do Ensino de Artes dentro dos espaços escolares apresenta importantes orientações para os educadores definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontando a necessidade de tratar da cultura e da arte com temas escolares. A presente pesquisa teve como inspiração tanto as atividades realizadas no Coletivo um Tesouro Chamado Nordeste, quanto a proposta de formação docente feita pela BNCC para abordar a Arte em sala de aula. Assim ela se insere no âmbito da educação patrimonial, como resgate da arte popular na dinâmica educativa, conduzida por educadores, das redes municipais de educação. Investigou-se sobre as atividades desenvolvidas sobre o tema da cultura popular nas escolas públicas, através de curso de formação promovido para os professores dessas redes municipais de ensino, no sentido de captar suas opiniões sobre a importância da educação patrimonial nas escolas de ensino fundamental. A pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, tendo como principais teóricos Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Álvaro Vieira Pinto. Conclui-se que, a educação patrimonial é um importantíssimo elemento capaz de ajudar na preservação da memória e da identidade local, de sensibilizar crianças, jovens e adultos de uma comunidade para seus valores culturais, despertando o interesse pela sua cultura local, conservando e valorizando o Patrimônio Cultural, para promover o desenvolvimento e ampliação da cultura popular local.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Professores (as). Arte. Cultura.

ABSTRACT

The mandatory teaching of Arts within school spaces presents important guidelines for educators defined by the National Curricular Common Base (BNCC), pointing out the need to address culture and art with school themes. The present research was inspired both by the activities carried out at Coletivo um Tesouro Chamado Nordeste, and by the proposal for teacher training made by BNCC to approach Art in the classroom. Thus, it is included in the scope of heritage education, as a rescue of popular art in the educational dynamics, conducted by educators from municipal education networks. The activities developed on the theme of popular culture in public schools were investigated, through a training course promoted for teachers of these municipal education networks, in order to capture their opinions on the importance of heritage education in elementary schools. The research presented a qualitative approach of the research-action type, having as main theorists Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão and Álvaro Vieira Pinto. It is concluded that heritage education is a very important element capable of helping to preserve the memory and local identity, to sensitize children, young people and adults of a community to its cultural values, arousing interest in its local culture, conserving and valuing Cultural Heritage, to promote the development and expansion of local popular culture.

Keywords: Heritage education. Teachers. Art. Culture.

Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - CULTURA E EDUCAÇÃO.....	17
CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	22
2.1 – Educação patrimonial e sua relação com os processos de ensino-aprendizagens.....	28
3 METODOLOGIA	31
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34
4.1 CURSO OFERTADO	34
4.2 ENTREVISTAS	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES.....	53
.....	61
ANEXOS	69

INTRODUÇÃO

A minha paixão pelo Nordeste, pelo teatro, pela literatura, enfim... Pela cultura popular, me levaram a escrever um projeto de extensão que permitisse levar para os estudantes estrangeiros, brasileiros e para a população externa um maior conhecimento sobre a cultura do nordeste, principalmente ressaltar que o nordeste apesar dos seus problemas socioeconômicos tem uma riqueza muito extensa, não só no que diz respeito a suas paisagens naturais, mas também a sua arte e literatura, embora não seja tão reconhecida. Esta realidade está começando a ganhar novos rumos, graças ao seu trabalho de levar a cultura do nordeste de forma tão poética aos lugares, através dos meios de comunicação. O projeto foi aprovado e iniciamos as atividades em janeiro de 2018. A seguir um pequeno resumo desse projeto de extensão:

O coletivo *Um Tesouro Chamado Nordeste*, consiste na iniciativa da promoção de atividades artísticas e culturais para a comunidade acadêmica e externa da UNILAB, abordando, especificamente a cultura popular nordestina, a partir de eventos, tais como: contações de histórias, oficinas e palestras sobre a cultura nordestina. Ele surgiu no primeiro semestre de 2018 e atualmente está no seu 5º (quinto) ano de atividades, sendo 4 anos como extensão universitária, realizando atividades internas e externas à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ganhando “forma” em toda região do Maciço de Baturité.

O principal objetivo que *Um Tesouro Chamado Nordeste* traz é o destaque da cultura popular nordestina para/com os estudantes universitários e comunidades adjuntas. Tais ações se justificam pela necessidade de salientar o desenvolvimento do tripé no qual a Universidade “carrega” em seu seio: ensino, pesquisa e extensão. A união desses três elementos compõe as ações da UNILAB. A pesquisa surge como a materialização de conhecimento a partir de novos estudos, já o ensino promove a divulgação do saber, e, através da pesquisa, gera novos conhecimentos, podendo validar ou invalidar teorias já existentes, a extensão por sua vez, conduz a união entre a comunidade externa e universidade.

As atividades têm como suporte teórico autores que discutem as histórias tradicionais do Nordeste, sendo realizada em instituições parceiras como na maioria das vezes, e em outras quando possível. Tendo em vista, a amplitude do projeto, o coletivo promove palestras e eventos culturais com a participação de artistas e mestres da cultura popular, bem como, as atividades lúdicas como oficinas de cordel, danças regionais, teatro, encadernação, xilogravuras e a oficina de fantoches com meias, curso de teatro e violão. As atividades são divididas entre as dependências da UNILAB e escolas públicas do Maciço de Baturité.

Logo após sua atuação em 2018, surgiu-me a oportunidade de escrever o projeto no edital de certificação da rede cearense de cultura viva 2019, lançado pela secretaria de cultura do estado do Ceará (secult). No final do processo seletivo nosso projeto foi contemplado com a certificação de ponto de Cultura do Ceará pois, comprovamos que nossas ações desenvolvem e articulam atividades culturais na nossa comunidade, e assim contribuímos para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos de cidadania e da diversidade cultural no Estado.

Ademais, As metodologias utilizadas nas atividades e elaboradas a partir das diretrizes didático-pedagógicas e artísticas sustentadas pela dialogicidade do fazer educacional fizera-me optar pela educação, pois logo quando iniciei o projeto de extensão no ano de 2018, cursava o curso de bacharelado em Humanidades, minha primeira graduação. Esse é o primeiro ciclo do curso, após forma-se em Bacharelado em humanidades, os discentes têm a oportunidade de escolher o segundo ciclo que é uma licenciatura. Durante minha experiência na extensão fiquei com grande interesse, curiosidade, vontade de trabalhar com crianças, de trabalhar com a educação e desenvolver pesquisas nesse campo.

Esse percurso universitário me redeu muitas aprendizagens, autonomia e conquistas. Já fui diretora de um grupo de teatro que surgiu de um projeto de extensão que participei ao entrar na universidade, fui bolsista do programa PIBEAC de 2018 até 2020, bolsista do programa de monitoria, uma das fundadoras e diretora do atual ponto de cultura do Ceará um tesouro chamado Nordeste, sou defensora da Cultura popular nordestina. Já viajei para lugares que jamais imaginei, participei de congressos e eventos importantes, no ano de 2020 resolvi lançar-me como escritora de literatura infanto juvenil e lancei meu primeiro livro intitulado: *Helena, a princesa que amava demais*,

A partir do exposto e tendo como base às ações descritas acerca da minha experiência no projeto *Um Tesouro chamado Nordeste*, voltado para a valorização e promoção da cultura popular, o presente estudo lança um olhar para um pequeno recorte: A arte e educação, especificamente a arte popular, na tentativa de analisar as percepções dos professores acerca desta temática.

Diante disso, arte e educação, insere-se em outro termo, a educação patrimonial, que diz respeito a um ensino focado no patrimônio cultural. Sendo assim, o objetivo do trabalho é investigar as contribuições da educação patrimonial para a prática docente, tendo como estudo de caso a oferta do curso educação patrimonial para professores da educação básica do maciço

de Baturité organizado pelo coletivo um tesouro chamado Nordeste em janeiro de 2022.

Diante do que foi apresentado até aqui, alguns questionamentos ajudaram na reflexão do que pretendeu-se levar adiante nesta pesquisa. Muitos desses questionamentos surgiram no contexto da experiência com o projeto Um Tesouro chamado Nordeste aqui citado, desenvolvido por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da UNILAB.

A primeira percepção foi a de que os alunos do ensino Fundamental não apresentam conhecimentos sobre aspectos da cultura nordestina, como a Literatura de cordel. Por exemplo, a partir de figuras de peças tradicionais como o “Bumba meu boi,” surgiu então o questionamento, que norteia esta pesquisa: existe uma formação com fins culturais voltados para profissionais das escolas do ensino básico, a fim de tratar dos temas da cultura popular em sala, com seus alunos, e a comunidade?

A partir dessas discussões vistas até aqui, e pensando no ensino das artes e cultura, vale ressaltar a importância da aplicação da Lei nº 10.639/2003¹, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a temática "História e Cultura Afro-Brasileira", percebe-se a necessidade de capacitar os profissionais da educação para valorizar os saberes, os modos e as práticas da cultura popular, como elementos a serem tratados em sala de aula.

Do mesmo modo, fazendo um paralelo, pode-se pensar no trabalho com a educação patrimonial. E a hipótese para que isto aconteça no ambiente escolar aponta para uma formação específica para os educadores da rede pública, na qual seja apresentado o que é educação patrimonial, sua história, como se trabalha, quais recursos utilizar etc.

Dessa forma, o presente trabalho se justifica em investigar as contribuições da educação patrimonial para a prática docente, bem como ofertar um curso para professores de educação básica, visando à capacitação deles para um trabalho docente com base na valorização dos princípios culturais e regionais da sua região.

O estudo teve como objetivos específicos:

- Investigar a prática docente dos professores da educação básica (de nível fundamental I), em relação às questões voltadas à temática cultural, observando se é/ ou como este processo acontece, em sala de aula;
- Produzir curso de formação, com caráter extensionista sobre educação patrimonial para professoras do ensino básico (incluindo também a elaboração de portfólios

¹ É a lei que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas brasileiras, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Além disso, essa lei inclui o Dia da Consciência Negra no calendário escolar. O texto foi atualizado pela Lei 11.645/08.

informativos); e,

- Analisar as contribuições do curso de educação patrimonial ofertado para a educadores, por meio de entrevistas e observações.

A experiência na extensão universitária, com certeza contribuiu bastante para a formação de pedagogia. Ao adentrarmos e interligarmos o termo extensão, este vem surgir dentro do campo educacional em meados do século XIX, na Inglaterra, tendo como objetivo direcionar novas ideias para a sociedade e assim realizar uma educação continuada.

Atualmente surge como instrumento utilizado pela universidade para promover uma integração dialógica entre universidade, comunidade e escolas. As ações de extensão têm, em sua grande maioria, um caráter transformador.

Dessa forma, a experiência na extensão universitária leva para a comunidade um pouco de arte e cultura popular, de uma forma lúdica e pedagógica, proporcionando grandes aprendizados, tais como: autonomia, capacidade de relacionar teoria à prática, dialogar com o meio social, no qual a universidade se insere, além de reflexões, a respeito de ser estudante, pessoa e cidadã.

Tudo isso é de suma importância para a formação discente, haja vista que, à medida que o aluno pensa, reflete, cria, organiza eventos, palestras, ministra oficinas e entra em contato com a população, ele se torna um cidadão autocrítico e crítico, que sempre buscará fazer o melhor de si, visando sempre o bem comum, tanto para a academia, quanto para a população. E este certamente é o objetivo maior da educação, formar verdadeiros cidadãos.

Certamente, a extensão universitária tem um papel importantíssimo, no que diz respeito às suas contribuições da universidade para com a comunidade externa, principalmente se o foco do projeto for realizar atividades nas escolas próximas a esta. As ações da extensão poderão influenciar positivamente crianças e jovens a querer ingressar futuramente no ensino superior. Pode-se perceber essa importância no trecho destacado a seguir:

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Com o trecho acima é possível perceber que as ações de extensão nas universidades, propiciam um maior contato das próprias instituições com a população a seu redor, havendo assim, uma troca de saberes. Neste sentido, partindo das experiências vivenciadas no projeto

“*Um Tesouro chamado Nordeste*”, foi possível observar que, trabalhar a cultura no ambiente universitário é essencial para a formação de profissionais dedicados, criativos, respeitosos, e mais humanos, ampliando e divulgando, assim tanto a cultura, quanto o nome da instituição.

Diante deste cenário da importância da extensão universitária e das atividades culturais, é imprescindível destacar, evidentemente, que a educação patrimonial é um processo de ensino que pode ocorrer em instituições formais e informais e esse processo está baseado no estudo do patrimônio cultural que pode ser imaterial ou material. Trabalhar a cultura é necessariamente produzir entre os estudantes, transformação, emancipação, reflexão crítica e o aprimoramento de saberes, fazendo com que cada um se aproxime de suas origens culturais, bem como, do fazer da cidadania, ou seja, ter consciência, acessar direitos e cumprir deveres.

Educação patrimonial é um processo de aprendizagem que se realiza mediante a utilização dos bens culturais, de natureza material e imaterial, como recursos educacionais. Tal processo permite aproximar a sociedade do patrimônio cultural que a representa simbolicamente, promovendo a ampliação do entendimento da história passada e presente (MARCHETTE, 2016, p.89).

Assim este trabalho se pauta pela necessidade de se investir na elaboração de projetos e cursos de formação continuada, voltados para uma educação patrimonial, ofertados aos professores da educação básica, tendo como objetivo, a disseminação de valores culturais, a preservação de patrimônios e a divulgação das manifestações culturais tradicionais para as gerações futuras, formando assim, cidadãos autônomos, livres e sabedores dos seus direitos e deveres na sociedade. É nesse sentido que este trabalho visa contribuir.

Pretende-se, todavia, com essa pesquisa, chamar atenção para os graves desafios que os educadores e educandos da educação básica enfrentam na escola pública e o tratamento da cultura popular em sala de aula. Para tanto, recorre-se a diversos teóricos sobre o assunto, como forma de contribuir favoravelmente para a melhoria e tentativa de superar estes desafios. Desta forma, espera-se também que esta pesquisa sirva de subsídio e embasamento para colaborar de maneira benéfica com as políticas públicas da educação na sociedade em que vivemos.

Diante disso, essa pesquisa também tem como intuito, ampliar a discussão sobre a temática da educação patrimonial no âmbito acadêmico, no desejo de apontar novos caminhos para a prática dos professores e professoras, com vista a abordar em sala de aula a arte e a educação.

A estrutura da presente monografia é composta pelos seguintes capítulos: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise dos dados da pesquisa, considerações finais e referências bibliográficas.

A Fundamentação teórica, apresenta os 03 capítulos estruturados a partir dos subtítulos descritos a seguir: **I.** Aborda a importância do ensino da educação patrimonial – contextualizando os seus múltiplos papéis e resultados, a revalorização da cidadania e a formação de um senso crítico diante da importância da preservação de um bem cultural; **II.** Vem realizar um paralelo entre cultura e educação – levantando questionamentos, atribuindo significações e sua ligação com o campo educacional, além disso, a sua importância dentro de uma sociedade, visando tanto o lado individual do sujeito, como o lado coletivo.

CAPÍTULO 1 - CULTURA E EDUCAÇÃO

Quanto ao ensino da arte, em decorrência de outras mudanças em nível nacional, à obrigatoriedade do Ensino de Artes dentro dos espaços escolares apresenta importantes orientações para os educadores e, nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) vem direcionar as competências essenciais para cada etapa do ensino. Além disso, na nova Base Nacional Comum Curricular, há algumas subdivisões do Ensino da Arte em sua estruturação.

Durante muito tempo a BNCC não trouxe caminhos para colocar os alunos como protagonistas das suas próprias artes, mas atualmente a BNCC vai além e sugere várias possibilidades para ampliar o acesso dos alunos a experiências estéticas nas aulas de Arte, colocando os estudantes como protagonistas, podendo expressar suas manifestações artísticas, culturais, seus sentimentos e sua criatividade por meio das atividades artísticas.

O ensino das artes no Ensino Fundamental, sempre teve foco nas linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. A novidade é, a inclusão das Artes integradas, que foi incorporada à Base com um curricular.

A ideia das artes integradas é que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades. Além disso abre caminho para usar as tecnologias a favor do ensino da arte da cultura em sala de aula. Um exemplo de artes integradas é a contação de história, que apesar de ser semelhante ao teatro ela não entra nessa categoria, nessa linguagem, pois, usa-se arranjos teatrais, ou seja, a contação de história se utiliza música, dança, performance ao, oralidade sendo assim um arte integrada que conta com a participação de outros elementos artísticos.

Nesse contexto, o que seria cultura? Por que devemos estudá-la? E acima de tudo, por que fazemos cultura? Na perspectiva antropológica, percebe-se que a cultura é todo processo de sociabilidade humana que se cultiva desde nosso nascimento até nosso falecimento. Na verdade, a cultura deve ser compreendida com uma teia de significados que se constrói incessantemente em todas as sociedades humanas, as do passado e as do presente. É toda e qualquer forma de comunicação, intervenção na natureza e formas de viver dos seres humanos.

As sociedades se construíram e se constituem de formas diferentes, porque a cultura, como construtora de significados, exerce seu papel de fazer com que os significados atribuídos para nossas maneiras de pensar e compreender se distinguem entre povos. Geertz (2008), afirma que a cultura é pública porque nós a construímos de modo semiótico, a partir das relações que

estabelecemos com os outros. Desse modo, compreender o conceito de cultura em toda sua profundidade epistêmica, certamente, nos orienta a pensar como se opera as relações sociais que envolvem algumas manifestações culturais.

Outra reflexão epistemológica que cabe aqui, diz respeito à cultura como produtora de autonomia, como responsável pela construção de identidades culturais. O traço individual marcado pelo centro cultural, forma a personalidade dando assim a cada pessoa características do meio social fazendo com que cada pessoa seja proprietária de gostos, ideias, saberes e da sua cultura onde quer que esteja.

As significativas contribuições do educador Paulo Freire que, com suas pedagogias, do oprimido, da autonomia e da esperança, refletiu sobre os processos pedagógicos dirigidos pela lógica capitalista que torna o ato de educar uma ação mecânica e bancária, uma “tábula rasa” (FREIRE, PAULO, 1974). Ele propõe um fazer pedagógico transformador, capaz de romper as amarras impostas pelo mundo instrumentalizado pelo capitalismo. Suas contribuições fornecem os elementos, não só da ordem teórica, mas também prática, de compreensão sobre o ato de educar numa perspectiva horizontalizada, compartilhada entre educador e educando. Nesse caminho, Paulo Freire auxilia-nos, especialmente na questão da identidade cultural, na construção de raízes profundas sobre nossa cultura. Sobre isso, diz o educador:

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é um problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. É isto que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pragmática visão do processo (FREIRE, 1996, p. 19).

Diante de tantas opiniões a respeito da identidade cultural como nos traz os escritos do autor, o professor deve estar apto a trabalhar de forma a valorizar o aluno, seus aspectos sociais e culturais individuais, bem como valorizar a cultura regional, na qual, a escola e sociedade estão inseridas, a fim de fazer com que os alunos tenham em si o sentimento de pertença e valorização cultural, além de se sentirem representados e conseqüentemente, ter noção da importância dessa representatividade. Esta proposta educativa trabalhada nos círculos escolares traz a preocupação de elevar a autoestima dos alunos, já que possuem uma autoimagem diminuída por estarem inseridos na cultura popular, negada em sua importância pelo saber escolar, que valoriza ainda a cultura erudita.

Para Cury (2003, p. 17) “um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tenha serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”. Quando o docente

tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender, pode-se dizer que esta pessoa tem o perfil exigido pelos órgãos para ser um professor comprometido com a aprendizagem dos alunos, um ser reflexivo consigo mesmo em suas práticas, podendo atuar para com os discentes da mesma forma, assegurando a formação do cidadão pleno consciente dos seus direitos e deveres no meio social no qual está inserido, desempenhando suas competências e habilidades como lhes são exigidas na LDB. “O modelo de formação proposto baseia-se numa reflexão do professorado sobre a sua prática docente, que lhe permite repensar a sua teoria implícita do ensino, os seus esquemas básicos de funcionamento e as próprias atitudes” (MEC *apud* GARCIA, 1999, p. 53).

Quando se refere, a ação pedagógica, não se trata de um ou dois docentes, mais de todos os que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Sabe-se que esse processo (ensino e aprendizagem) deve acontecer de forma interativa, por conseguinte os protagonistas devem visar qualidade na ação pedagógica, valorizando cada saber, cada ciência e as diversidades culturais, sociais e econômicas, reconhecendo sua importância, onde todos colaborarão de forma unânime para a construção do saber competente, alcançando assim, os objetivos propostos dentro da ação do educar. Este é um trabalho complexo, mas que pode dar certo se todos os envolvidos fizerem sua parte – aluno e professor, e isso é, o que se espera de um professor da educação básica, trabalhando a interdisciplinaridade – arte e educação – sendo crítico e reflexivo para atender as demandas do século XXI.

Em todo ambiente de aprendizagem existe uma cultura predominante que influencia todos os outros componentes do ambiente. Na maioria dos ambientes de aprendizagem, a cultura é tida como certa ou pode estar além da consciência dos alunos e até mesmo dos professores. Por isso é importante que professores se atentem aos fatores culturais, a fim de tomar decisões conscientes sobre como implementar os diferentes componentes curriculares para que haja realmente uma aprendizagem no ambiente escolar.

Falar hoje da pedagogia como campo profissional é revelar um campo de conhecimento em construção, que pode ser lido e elaborado a partir de diferentes lugares de enunciação, por isso, é necessário sustentar a ideia de que a pedagogia está enraizada num campo disciplinar e profissional em si, que se encarrega da educação nas suas múltiplas formas e dimensões e permite a produção de profissionais do ensino, da prática educativa e da formação.

Segundo Bourdieu (2013), a prática educativa é um sistema de posições sociais que se definem em relação umas às outras, podendo ser entendido como um espaço específico onde se dá um conjunto de interações e relações objetivas, ou seja, é um campo dinâmico, flexível,

social e histórico. Nessa ordem de ideias, o campo profissional (área de intervenção e atuação) do professor e a componentes curriculares (saberes específicos, saberes) da pedagogia devem ser entendidos como um espaço de reflexão, construção e interação de diferentes processos a partir dos quais a pedagogia se reivindica como campo de problematização, ou seja, como compreendê-lo de modo que ele constitua um saber pedagógico em termos amplos, e não se reduza apenas a educar ou ensinar.

Assim, a teoria do campo de Bourdieu (2013), permite reconstruir as tramas e configurações da produção do conhecimento, ou seja, o campo disciplinar e profissional da pedagogia torna-se um campo em tensão, onde a estrutura define as fronteiras do conhecimento, métodos de pesquisa, ensino e paradigmas teórico-metodológicos permitem consolidar o próprio objeto de estudo do campo. O autor destaca a teoria do campo como espaço de construção e reconstrução do conhecimento pedagógico.

A pedagogia do campo disciplinar é assumida como "a disciplina que conceitua, aplica e experimenta o conhecimento relacionado ao ensino da exposição de ciências, bem como o exercício do conhecimento dentro de uma cultura" (RUNGE; MUÑOZ, 2012, p. 29). Assim, a pedagogia é tomada como um conjunto de saberes e práticas, cujo objetivo é ensinar, mas não apenas a questão de "ensinar bem", mas sim um projeto mais complexo que envolve o profissionalismo docente, ou seja, a competência profissional.

Diante do exposto, é possível compreender a pedagogia como um conjunto de pensamentos e reflexões sobre a práxis educativa ou educação e como uma disciplina cujo objeto é o fenômeno educacional em sua amplitude e complexidade. A pedagogia é, então, um campo multidisciplinar, dinâmico, flexível e contingente, cuja dinâmica tem a ver com a produção do conhecimento pedagógico e com a produção das diferentes formas de práxis educativo-formativa. (RUNGE; MUÑOZ, 2012).

A partir desse ponto de vista, propõe-se, então, considerar a educação como uma práxis ou prática. A práxis é um fenômeno antropológico na medida em que é humano e transforma o fazer humano para aproximar da compreensão da prática educativo-formativa como aspecto básico no contexto das práxis humanas e sociais conjuntas (RUNGE; MUÑOZ, 2012).

Nesse contexto, a práxis educativa configura a pedagogia como seu campo disciplinar e profissional, ou seja, consolida a pedagogia como reflexão ou discussão sobre o que se chama de prática educativa ou educação, mas não sem antes fazer a ressalva de que a educação já existia muito antes da pedagogia como um reflexo sistemático disso.

Em última análise, cabe perguntar sobre a pedagogia em termos de formação de professores como campo disciplinar e profissionalizante. Grosso modo, pretende-se conceituar a compreensão da didática como um subcampo ou subdisciplina da pedagogia responsável pelo ensino em um sentido amplo e complexo, e dar uma visão geral das diferentes tradições pedagógicas e didáticas a partir das quais ela se constituiu o campo didático.

A didática, em seu sentido mais amplo e enciclopédico, é considerada como a arte de ensinar, porém, parece um argumento muito pequeno para definir ou categorizar o ato de ensinar. Para Runge (2013), a didática é entendida como uma subdisciplina ou subárea da pedagogia responsável por investigar, refletir e propor de forma teórica e prática as situações de ensino - ensino e aprendizagem que tenham como objeto mais particular a formação.

Na perspectiva comeniana, vislumbram-se dois aspectos importantes para o ensino, a primeira, de uma perspectiva continental europeia, é como sequenciar o ato de ensinar no sentido do tempo, e a segunda, do mundo anglo-saxão, como organizar os conteúdos a partir de uma visão curricularista ou administrativa.

Nesse sentido, Runge (2013, p. 202) argumenta:

Um aspecto que começa a marcar as reflexões didático-pedagógicas é que o tempo aparece como uma variável importante no processo de organização do ensino. Assim, o problema do sequenciamento no ensino está tomando forma. E com isso emergem as preocupações com a forma de ensinar e os esquemas de ação como questões-chave da ação e planejamento do mesmo ensino.

Em outro sentido, Medina e Salvador (2009, p. 7) fazem uma abordagem da didática como "a disciplina ou tratado rigoroso de estudo e fundamentação da atividade docente na medida em que promove a aprendizagem formativa dos alunos nos mais diversos contextos". Também propõe a didática como reflexão e análise do processo ensino-aprendizagem, sem descuidar do ensino, para se firmar como espaço nuclear de formação.

Em síntese, a didática é um subcampo da pedagogia, também disciplinar e profissional, que se encarrega dos processos de ensino e aprendizagem e do exercício da docência, ou seja, trata de situações e reflexões sobre a educação e particularmente sobre o ensino e sobre as diferentes formas de pensar o ensino (RUNGE, 2014).

Quando se refere à educação e ao campo da pedagogia e da didática, fala-se de dois campos disciplinares e profissionais diferentes, mas que estão intimamente relacionados. Assim, entende-se que a educação como práxis ou prática educativa visa responder às dinâmicas sociais e humanas de um determinado contexto ou tempo. A partir desse postulado, a pedagogia se constitui, então, como um campo de conhecimento que reflete sobre

aquelas práxis educativas que ocorrem em contextos sociais, enquanto a didática poderia ser entendida como uma espécie de subcampo ou subdisciplina da pedagogia.

Por fim, a pedagogia e a didática, como referentes à educação e ao ensino, são o guia para afirmar que se trata de dois saberes entrelaçados, que permite estabelecer, por um lado, a reflexão sobre o educativo e, por outro, a reflexão sobre as situações de ensino e aprendizagem, que entre si têm como objetivo último a formação dos sujeitos.

CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O patrimônio se refere às crenças, danças, heranças individuais que passam de geração em geração. Ainda segundo Funari e Pelegrini (2009, p. 11), o patrimônio tem origem na palavra latina (*patrimoniun*) que se refere a tudo que pertence ao pai, portanto “aquilo que pertence ao pai”, logo um conceito aristocrático na sociedade romana, pois “patrimônio era patriarcal, individual e privativo do aristocrata.

Na época da antiga Roma o patrimônio era ligado aos bens da aristocracia, esses bens incluíam também as pessoas, como as mulheres e os escravos. Conforme Funari e Pelegrini (2009, p. 11):

O conceito de patrimônio, surgido no âmbito privado do direito de propriedade, estava intimamente ligado aos pontos de vista e interesses aristocráticos. (...) O patrimônio era um valor aristocrático e privado, referente a transmissão de bens no seio da elite

patriarcal romana. Não havia o conceito de patrimônio público. (...) O patrimônio era patriarcal, individual e privativo da aristocracia.

Pensando o patrimônio por esta ótica, chega-se ao que se tem hoje, muitas vezes como senso comum, a ideia de bens materiais a serem passados para outras gerações. Todavia, as noções de patrimônio vêm se modificando ao longo do tempo e se adequando a realidade de cada sociedade, mas ainda podemos ver que na maioria das comunidades só se percebe patrimônio como algo material, ligado a pessoas ou fatos importantes, perpetuando a ideia de preservar somente aquilo que interessa as elites. Dessa forma, Lemos (2000, p. 21) diz que

(...), o Patrimônio Cultural de uma sociedade ou de uma região ou de uma nação é bastante diversificado, sofrendo permanentemente alterações, e nunca houve ao longo de toda a história da humanidade critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados à preservação de artefatos do povo, selecionados sob qualquer ótica que fosse.

Ao evocar a ideia de patrimônio como algo incomensurável e pertinente a todos os membros da sociedade, procura-se trazer à tona a importância da preservação dos bens de toda a comunidade e não exclusivamente das elites. Os saberes do nosso povo, e não somente as construções e obras de arte, devem ser vistos também como patrimônios de nossa sociedade, que precisam de cuidados constantes para que não acabem no esquecimento.

Conforme a Constituição Federal de 1988, o Patrimônio Cultural brasileiro compreende “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, online).

Segundo Brasil (1988), são patrimônios as formas de criar, de fazer, de viver, as formas de expressão, as obras, os objetos, as edificações e espaços destinados às manifestações artístico-culturais, bem como os conjuntos urbanísticos, históricos e paisagísticos e as criações artísticas, científicas e tecnológicas. Enfim, quando falamos em patrimônios brasileiros, temos uma infinita gama de possibilidades a serem exploradas pela sociedade, que levam em conta as diferentes visões de cultura.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado em 1937, classifica o Patrimônio Cultural em: Material e Material. O patrimônio material protegido pelo IPHAN, com base em legislações específicas, é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Para o Patrimônio Imaterial é utilizada uma definição da UNESCO:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (BRASIL, 2006, online).

Em agosto de 2000, através do Decreto nº 3.551, ficou instituído no Brasil o

“Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que define um programa voltado especialmente para estes bens. O decreto rege o processo de reconhecimento de bens culturais como patrimônio imaterial, institui o registro e, com ele, o compromisso do Estado em inventar, documentar, produzir conhecimento e apoiar a dinâmica dessas práticas socioculturais. Vem favorecer um amplo processo de conhecimento, comunicação, expressão de aspirações e reivindicações entre diversos grupos sociais (BRASIL, 2000, online).

A partir deste momento o registro se tornou uma forma legalizada para a valorização e preservação dos Patrimônios Imateriais. Os bens culturais de natureza imaterial estão incluídos, ou contextualizados, em categorias que incluem os saberes, as formas de expressão, as celebrações e os lugares.

Definido o que é Patrimônio Cultural surge outra questão: o que é preservação e quais os bens culturais devem ser preservados? Isso não é uma escolha simplesmente pessoal, pois para um bem ser preservado e reconhecido pela comunidade como digno de tal ato deve existir uma ligação histórica, cultural e afetiva com o determinado bem, as relações do Patrimônio Cultural com a comunidade em que está inserido é que darão o suporte para que a preservação e a valorização aconteçam de forma efetiva.

Quando se pensa em patrimônios logo vem à mente a preservação do referido bem, mas o que preservar e para que preservar? Perguntas pertinentes ao momento histórico em que vivemos, onde tudo se baseia no ter coisas novas e descartar as chamadas velharias. No mundo consumista da atualidade preservar pode ser confundido com simplesmente jogar tudo em um museu onde só os historiadores e alguns alunos irão ter acesso quando necessário.

Preservar é muito mais do que isso, pois interfere no modo como vemos a sociedade, demonstra quem tem importância para ficar guardado para a posteridade e quem será esquecido ou apagado de propósito.

Reduzir o patrimônio cultural de uma sociedade às expressões de apenas algumas de suas matrizes culturais – no caso brasileiro, as de origem europeia, predominantemente a portuguesa – é tão problemático quanto reduzir a função de patrimônio à proteção física do bem. É perder de vista o que justifica essa proteção,

que, evidentemente, representa também um ônus para a sociedade e para alguns cidadãos em particular (FONSECA, 2009, p. 67).

Preservação deve ser pensada no todo da sociedade, para que possa ser cumprida a meta que aparece na Constituição Federal de 1988, que as diversas formas de patrimônio devem ser estudadas e preservadas.

Entendendo patrimônio a partir de um conceito que amplia as possibilidades, a noção de preservação deve também seguir este eixo, se patrimônio é tudo aquilo que os seres humanos de uma sociedade produzem em seu dia a dia, a preservação deve ser feita visando alcançar, senão todos, pelo menos a maioria destes bens, e para isso é de fundamental importância o conhecimento e o trabalho de Educação Patrimonial. Conforme diz Lemos (2000, p. 29):

Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico, de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares.

O ato de preservação tem como objetivo a manutenção do bem em questão, seja ele material ou imaterial. Pelo fato de hoje quase tudo ser feito de forma industrial e mecanizada, raramente as pessoas se preocupam em manter vivos os conhecimentos dos antepassados, e isso muito se deve ao fato de não haver um entendimento de que isso também é cultura e patrimônio. Como diz Grunberg (2000), reconhecer o passado cultural do qual o cidadão é herdeiro é mais um passo na conquista da sua identidade cultural e na compreensão e consciência do presente.

A educação patrimonial é o meio que se apresenta para trabalhar a questão da valorização e preservação do patrimônio cultural da nossa sociedade. O povo, em geral, não tem acesso aos conhecimentos relacionados a esse tema, mas é através da educação que podem ser alcançados os objetivos de socialização dos bens culturais, de levar o público em geral a entender que a questão patrimonial é algo para todos e não para poucos, como muitos pensam.

Antes de entrar no conceito de educação patrimonial se torna necessário definir o que significa educação. Uma definição simples do termo é dizer que educação é algo interligado a nossa cultura, tradições, valores sociais, que atravessam gerações e gerações, ao nosso desenvolvimento enquanto cidadão e às experiências que adquirimos durante toda a vida. Ou no sentido mais específico, ligado às práticas de ensino, que não necessariamente diz respeito àquelas formais, mas está relacionada também aos aprendizados gerados, nos contextos familiares e nos valores culturais de cada indivíduo:

Art.1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (CONSTITUIÇÃO, BRASIL, 2017, p. 8).

Nesse caminho reflexivo e especificando o debate, a educação patrimonial é a metodologia que usa os bens culturais como centro para uma prática pedagógica voltada para a preservação do patrimônio de uma comunidade. Como explica Haigert (2006, p.146):

A metodologia pedagógica considera esses bens como fontes primárias de ensino, tornando-se instrumentos no processo de conhecimento. A proposta de utilizá-los como recursos educacionais, aplicando-se uma metodologia específica de trabalho, chama-se Educação Patrimonial.

A Educação Patrimonial possui uma metodologia que busca a conscientização das comunidades, para que a população envolvida possa entender a importância da criação, valorização e preservação dos patrimônios locais e regionais. É na interação com a comunidade que esta conscientização é construída.

Citando Lemos (2000), podemos compreender melhor como a Educação Patrimonial é importante na busca e ampliação do conhecimento sobre patrimônio interagindo com a comunidade:

Sem dúvida, tornamos a repetir, a base correta do ‘como preservar’ está na elucidação popular, na educação sistemática que difunda entre toda a população, dirigentes e dirigidos, o interesse maior que há na salvaguarda de bens culturais. Acionar com todo o entusiasmo as recomendações do Compromisso de Brasília que praticamente ficaram no papel, principalmente naquilo que tange aos ensinamentos que devem participar dos currículos mínimos aos níveis primário e secundário. (LEMOS, 2000, p. 109)

O campo de atuação da Educação Patrimonial é amplo e sua proposta é de inovação tanto na maneira de utilizar os bens culturais, como na postura do educador, buscando uma incorporação desses bens no processo educacional, facilitando e auxiliando o aprendizado através de meios mais concretos e próximos da realidade do educando.

A ideia da Educação Patrimonial é demonstrar o quanto é importante a preservação da diversidade, sendo o Brasil um país considerado multicultural pode-se explorar de diversas formas esses bens culturais como ponto de partida para experiências educacionais voltadas ao cotidiano das comunidades. Novamente citando Haigert (2006, p. 147).

(...) considera-se que a melhor forma de conservar a memória, é lembrá-la; de contar a História, é pensá-la e de assegurar a identidade, é mantê-la. A efetivação dessas ações ocorre através da educação; e educar para a preservação, conservação e valorização cultural é a função da Educação Patrimonial.

Os primeiros passos da Educação Patrimonial datam da década de 1980, com atividades em várias regiões latino-americanas e, de lá para cá se somam várias experiências acerca dessa metodologia. Dentre as principais referências, podemos citar Maria de Lourdes Horta, que demonstra a importância da Educação Patrimonial no desenvolvimento das sociedades.

A educação patrimonial baseia-se em princípios e metodologias que visam a sensibilizar e instrumentalizar os indivíduos de uma comunidade, no universo escolar e fora dele, crianças e adultos, para o reconhecimento, a compreensão e a valorização do seu Patrimônio Cultural. (HORTA, 1995, p.13)

Ainda a este respeito, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016), a Educação patrimonial é composta por processos educativos formais e não formais, que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

De acordo com Guia Básico de Educação Patrimonial, o termo é definido como sendo um processo de ensino e aprendizagem de forma que os indivíduos possam a partir desse ensino valorizar sua cultura, seus costumes e identidade brasileira.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p. 4).

Os espaços educacionais podem ser considerados bem amplos, desde os mais tradicionais até os mais modernos, porém percebe-se que o sistema tradicional escolar está se tornando cada vez mais aprisionador e os estudantes não têm a possibilidade de ocupar outros espaços de aprendizagem, haja vista a barreira que foi erguida entre as paredes da escola e o ambiente externo a ela.

No entanto, abrir o espaço escolar para novas metodologias pedagógicas, por exemplo, voltada para uma educação patrimonial, não significa que devemos abandonar o sistema tradicional, mas sim trabalhar, de forma a se ter um complemento de ambos os sistemas. Portanto, os educadores precisam cada vez mais receber capacitações para pensar e desenvolver novas metodologias alternativas, que despertem a curiosidade e o interesse do aluno, propiciando, de fato, o ensino e aprendizagem desse aluno, além de ajudar no processo de sua formação cidadã.

É partindo desse princípio, que esse estudo tem o interesse em propiciar uma capacitação em Educação patrimonial para professores, tendo em vista a referida finalidade. Pensando nisso, é de grande necessidade que as instituições públicas, incluindo escolas, desenvolvam ações que valorizem os aspectos culturais, proporcionando aos indivíduos o conhecimento e respeito ao patrimônio cultural da sociedade, na qual ele se insere.

2.1 – Educação patrimonial e sua relação com os processos de ensino-aprendizagens

A mera consideração do patrimônio como um bem valioso e enriquecedor para a sociedade deveria ser suficiente para permitir que um grupo se identifique e se sinta parte da construção de uma memória coletiva, mas não parece ser. Os diferentes espaços garantidos pela educação formal para a formação dos alunos delimitam a situação em que se encontra o ensino do patrimônio, sendo insuficientes as manobras empreendidas para contribuir globalmente para a sua avaliação, tanto na formação dos alunos como na formação dos professores, razão pela qual a inclusão e importância da educação patrimonial se apresenta como um valioso desafio para o sistema educacional, pois contribui para o desenvolvimento integral de pessoas e bens em suas comunidades. (IBARRA; RAMÍREZ, 2014).

As atuais políticas educacionais contribuem, por meio de um processo de atenção permanente, para o conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e a promoção de aptidões dos alunos, entretanto, as ações empreendidas em torno da educação patrimonial são insuficientes, embora entendam que seu tratamento não é exclusivo de uma disciplina específica, não apenas da responsabilidade dos estabelecimentos de ensino, mas de todo um conglomerado de pessoas associadas a uma identidade específica, a nível local ou nacional.

Para valorizar os bens patrimoniais, fazê-los circular e serem reconhecidos, é necessário desenvolver um plano de formação que forneça ferramentas para a compreensão e divulgação

do patrimônio, que pode ser tanto em ambientes formais (escolas e universidades) quanto informais (centros comunitários ou conselhos de bairro).

A noção de educação patrimonial tenta responder a esta necessidade - postulada em primeira instância por autores como Ibarra e Ramírez (2014), o que implica um processo sistemático de trabalho e colaboração, colocando em primeiro lugar o conhecimento dos sujeitos participantes sobre o império do objeto patrimonial entendido como único bastão de prestígio cultural.

Garcia (2009, p. 274) define a educação patrimonial como “um processo pedagógico focado nas percepções, conhecimentos e valores que fundamentam uma sociedade”. Desta forma, o bem patrimonial torna-se um recurso de aprendizagem, capaz de conectar o cidadão com sua diversidade cultural e seu meio social.

Para isso, é preciso trabalhar com os valores culturais locais que estão mais próximos das pessoas, para então projetar valores universais. A concepção, planejamento e execução de ações educativas teriam como objeto de estudo o desenho de estratégias e recursos educacionais centrados nas pessoas e não nos bens culturais.

De acordo com isso, destaca-se a relevância que a educação patrimonial poderia ter para a formação integral dos alunos, como atores sociais conscientes do que significa patrimônio em conjunto com os conhecimentos, habilidades e valores necessários para a conservação desses bens. Nesse aspecto, a educação patrimonial defende uma educação integral que busca fortalecer o desenvolvimento da identidade cultural que envolve o estabelecimento ou comunidade. (IBARRA; RAMÍREZ, 2014).

Da mesma forma, visa estimular o pensamento crítico e consciente nos alunos e também nos professores, pais e responsáveis, sobre o passado histórico, presente e futuro de sua comunidade e de sua escola. De acordo com isso, uma pessoa que pode tomar consciência de si mesma para desempenhar uma função social, reconhecerá na educação patrimonial o elo que contribui para a coesão cidadã e a construção da sua memória histórica.

Esta perspectiva de educação patrimonial deve colaborar na forma como se vive em sociedade, como parte de um desejo de viver juntos. O interesse pelo progresso da educação rumo a uma experiência social composta por conhecimentos teóricos, práticos e procedimentais confirmará a necessidade de nos vermos como sujeitos que aprendem continuamente e que refletem sobre a prática em uma comunidade específica.

No que diz respeito à educação patrimonial como processo afetivo-simbólico, como dimensão, “está indissolivelmente ligada, e no mesmo nível de significância, com os

conhecimentos conceituais básicos dela, a fim de garantir o conhecimento, a preservação e a transmissão do patrimônio em todas as suas dimensões” (IBÁÑEZ; FONTAL; CUENCA, 2015, p. 12).

Uma educação patrimonial que responda a este processo garantirá uma formação de qualidade aos membros das várias comunidades, tanto educativas como sociais. Estará ao serviço dos cidadãos, pelo que poderá proporcionar-lhes conhecimento, sentido de preservação e transmissão do patrimônio com foco no reconhecimento, respeito, valorização e transmissão dos seus próprios elementos históricos.

Por Ibarra e Ramírez (2014) as contribuições da educação patrimonial para a sociedade, a cidadania e o sistema educacional permitem, em primeiro lugar, que a comunidade proteja seu legado histórico-cultural com a ajuda de especialistas, em segundo lugar, que isso pode ser entendido em termos das competências que promove porque fortalece o pensamento crítico, a reflexão e a formação cidadã, e por fim, que reforce o desenvolvimento local por meio da promoção de processos de construção de identidades territoriais.

A importância de integrar crianças e jovens estudantes de todos os níveis de ensino como conhecedores, gestores e cuidadores do patrimônio nacional, é um dos pontos fulcrais da educação patrimonial, uma vez que, através dela, as pessoas conseguem identificar-se com a identidade nacional, valores fundamentais como o respeito, a compreensão e o entendimento mútuo são inculcados, o conhecimento sobre o cuidado com os bens que devem preservar é bastante ampliado, exercendo as funções acima mencionadas.

Assim, a educação patrimonial garantirá uma ampliação do capital cultural dos alunos, contribuindo para sua formação integral para inserção na sociedade. É então por meio da educação e do processo de ensino-aprendizagem que cada aluno poderá compreender o valor do que o cerca, a fim de consolidar o crescimento da sociedade.

A incorporação de atores sociais na gestão do patrimônio é uma prioridade da educação patrimonial, pois assim pode ser apoiada pela comunidade como um recurso de aprendizagem, por meio do qual o cidadão, a partir de sua diversidade cultural e meio social, pode participar da construção de seu próprio patrimônio memória. (IBARRA; RAMÍREZ, 2014).

Sobre, Garcia (2009, p. 274) destaca que a educação patrimonial é “um processo pedagógico focado nas percepções, conhecimentos e valores que fundamentam uma sociedade”. Portanto, a promoção de processos educativos relacionados ao patrimônio por meio de metodologias que envolvam a participação da comunidade, que consigam incluir sua visão, experiências e conteúdo, que assegurem a transmissão de conhecimentos conceituais, bem

como a promoção de habilidades e competências de cidadania, os quais serão equivalentes a um processo de ensino-aprendizagem significativo e colaborativo.

Vista dessa forma, a educação é entendida como um desafio contínuo, constante e necessário que implica uma estruturação contínua da pessoa humana, dos seus conhecimentos e das suas aptidões, mas também da sua faculdade de julgar e de agir. “Deve permitir que ela se conscientize de si mesma e de seu ambiente e convidá-la a desempenhar seu papel social no trabalho e na cidade”. (DELORS, 1996, p. 15). Perante estas necessidades e preocupações já expostas e o panorama mais orgânico que a educação contemporânea detém, é de extrema importância promover a educação patrimonial ao alcance da comunidade, em particular da comunidade educativa.

Para isso, é preciso propor ao aluno, ao professor e a toda a comunidade, os conhecimentos, habilidades e valores para acessar o patrimônio, visto como ferramenta para o desenvolvimento social.

3 METODOLOGIA

Na busca de atender o problema de pesquisa sobre o tema Educação patrimonial: uma proposta educativa para a prática do docente, foi realizado uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, descritivo e exploratório. Pesquisa bibliográfica nada mais é que a busca por conhecimento, apoiado em livros, revistas, publicações em periódicos, jornais, monografias entre outros; de cunho qualitativo pela interpretação de fenômenos estudados, e descritivo, pelo

fato de descrever os conteúdos observados sem interferir neles e exploratório por proporcionar maiores informações sobre determinado assunto.

Essa pesquisa será classificada como pesquisa aplicada, uma vez que, se direciona à solução de problema específico e importante para a população. Assim também como uma pesquisa documental, uma vez que foi realizado um estudo a partir de artigos, livros, dissertações e outros materiais periódicos.

Considerando os objetivos deste trabalho ofertou-se um curso de Educação patrimonial para Educadores do ensino básico com carga horária de 30h. Sendo assim, a pesquisa teve a sua realização seguindo as seguintes etapas: em um primeiro momento realizou-se o levantamento dos textos teóricos relevantes e as devidas leituras; em seguida realizei o mapeamento de artistas da cultura popular ou pesquisadores da educação patrimonial para ministrar encontros do curso em forma de palestras; logo após, colocou-se em prática a produção de panfletos (figura 1) informativos com o mapeamento de professores (que participaram do curso) e a observação de aulas. Com toda a estrutura levantada, foram elaboradas as ementas e módulos do curso, como também os formulários de inscrição e realizada a divulgação do curso.

Figura 1: Todos os panfletos informativos do curso



Fonte: Oliveira Filho (2022)

Depois de finalizadas estas etapas, deu-se início ao curso em seu formato de apresentação. As aulas do curso foram desenvolvidas em três momentos. No primeiro, foram discutidos os principais pressupostos teóricos do tema em questão com convidados que estudam o tema; no segundo momento, foi recebido profissionais que trabalham no dia-a-dia com educação patrimonial em suas cidades, por meio de Ongs, instituições não escolares e instituições escolares; e, no último momento, os participantes apresentaram, em forma de seminário, os resultados obtidos na avaliação proposta.

O curso foi dividido em 6 encontros (conforme apresentado na figura 1), uma vez por semana, das 16h às 18h. A ferramenta tecnológica utilizada foi o *Streamyard* (um software que funciona como um estúdio virtual, onde pode fazer *lives* e transmiti-las através de redes sociais, até de forma simultânea, em mais de uma plataforma ao mesmo tempo). E teve a transmissão pelo canal do *YouTube* do ponto de cultura “Um Tesouro chamado Nordeste”.

O critério para seleção desses participantes se deu por meio da resposta que mais atendeu as expectativas a partir da seguinte pergunta que esteve disponível no formulário de inscrição: *por que você gostaria de participar do curso Educação patrimonial no ensino básico?*

Em seguida para a pesquisa ser finalizada foram realizadas entrevistas com todos (as) concludentes do curso ofertado. Todas as entrevistas foram realizadas de forma online pelo *WhatsApp*, por conta do período em atividades remotas da Universidade ainda em vistas da pandemia da covid-19.

Nessa mesma linha, mas mudando a chave interpretativa, chamo a atenção para a questão do método. Nesse estudo adoto o modelo descritivo no qual são observados os fatos e registrados, classificados, sem que haja interferência do pesquisador, envolvendo o uso de técnicas padronizadas para coleta de dados, tendo como ponto central a análise da Educação patrimonial diante de uma proposta educativa para a prática do docente.

Partindo do exposto a respeito do modelo descritivo a pesquisa se desenvolve no sentido de relacionar e classificar os dados obtidos através das pesquisas bibliográfica com as variáveis de forma a descrevê-los. Conforme Gil (2002, p. 45) pesquisa exploratória é:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico (...); e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2002 p. 45).

Diante de tais informações, a pesquisa deve buscar, levantar e apresentar os dados de forma que estes sejam o retrato fidedigno da população estudada para que as medidas sugeridas

e adotadas para solucionar as questões levantadas sejam coerentes e aplicáveis de forma direcional aos envolvidos.

Por fim, o método utilizado foi o qualitativo, que se insere no campo das ciências sociais, sendo usado por pesquisadores das diversas áreas. Sobre este método, Minayo (2010, p. 57), explica que “é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CURSO OFERTADO

Quanto ao curso ofertado. O formulário de inscrição foi a primeira coleta de dados e informações necessárias para a pesquisa. O resultado gerou dados que foram representados, por meio de gráficos. Algumas questões foram as seguintes: quantos dos inscritos são profissionais da Educação? Se as escolas que os inscritos atuam existem atividades sobre arte, cultura e patrimônio em sala de aula? Quantos já participaram de formação sobre Educação patrimonial?

Quantos já ouviram falar em Educação patrimonial e por fim, qual a motivação deles em participar do curso?. A seguir os resultados:

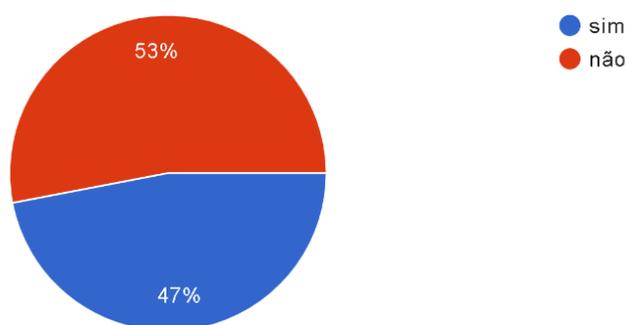
Gráfico 1: Qual curso teria frequência



Fonte: Autoria própria (2022)

O gráfico 1, teve como objetivo responder ao questionamento de quais dias o cursando gostaria de participar do curso, enfatizando a necessidade de haver 75% da frequência no mesmo e diante do gráfico, as diferenças apresentadas foram mínimas quanto aos dias ofertados.

Gráfico 2: Profissionais na educação básica

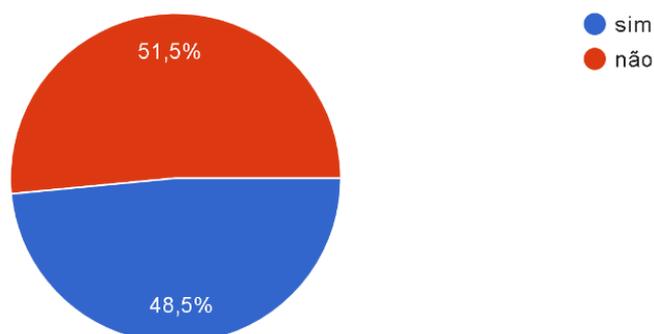


Fonte: Autoria própria (2022)

No gráfico 2, o interesse foi em saber se os cursandos eram profissionais da educação básica. Constatou-se que apenas 47% responderam que sim, enquanto 53% não eram.

Nota-se que o interesse maior, foram de profissionais que não eram da educação básica, contudo, precisa de um estudo mais aprofundado para saber a causa desse fator.

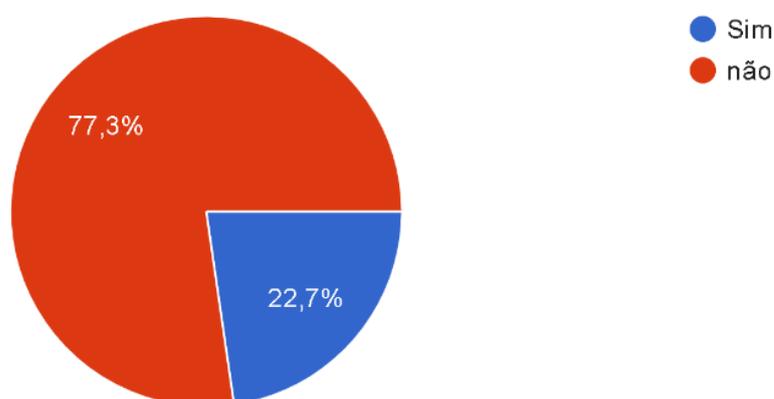
Gráfico 3: Atividades com cultura, artes e patrimônio em sala de aula



Fonte: Autoria própria (2022)

No terceiro gráfico, o interesse foi em saber se na instituição de ensino ou atuação desses participantes existia atividades relacionadas à cultura, artes e patrimônio, em sala de aula. 48,5% tinha presença de tais atividades em sala de aula, e 51,5% disseram que não.

Gráfico 4: Participação em formação de educação patrimonial

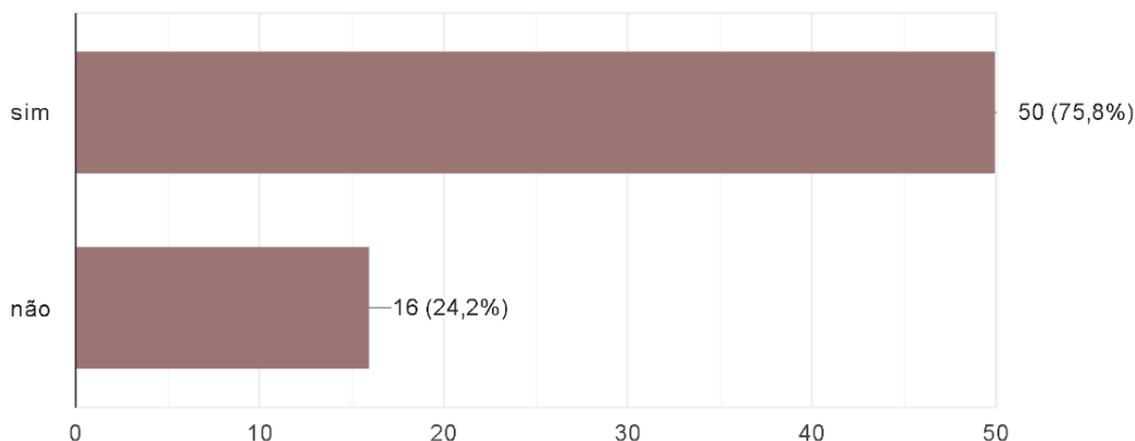


Fonte: Autoria própria (2022)

No gráfico 4, o intuito foi verificar se os estudantes já haviam participados de alguma formação sobre a educação patrimonial. E, conforme já esperado, 77,3% responderam que não

e somente 22,7% disseram que sim.

Gráfico 5: Conhecimento da educação patrimonial



Fonte: Autoria própria (2022)

O gráfico 5, mostra se os cursandos já tinham ouvido falar em educação patrimonial. E, apesar da maioria não ter essa formação (conforme gráfico 4), 75,8% tinha conhecimento acerca da educação patrimonial e somente 24,2% não tinha esse conhecimento.

Nota-se que, a maioria dos docentes e discentes não tinham contato com a educação patrimonial. Nesse sentido, o curso foi de extrema relevância para a formação docente em educação patrimonial na região.

Todo o material de estudo complementar do curso foi disponibilizado em uma pasta no Google drive (um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos que o Google oferece. Google Drive abriga agora o Google Docs, um leque de aplicações de produtividade, que oferece a edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações), no qual todos os alunos do curso tiveram acesso. Foi criado como forma complementar, também um grupo no *WhatsApp* para manter a interação dos mesmos durante o curso.

Após o período de inscrição, o curso seguiu a seguinte programação: primeiro encontro dia 26/01/2022 das 16h às 18h com o Tema: apresentação da proposta do curso e de seu desenvolvimento; relato de experiência de quem faz educação patrimonial: palestrantes: Edilene da Silva Bernardo/ ponto de cultura um Tesouro Chamado Nordeste (Redenção), Márcio Penha (relato de experiência) / Instituição ACAP Maria Ximenes (relato de experiência).

Nesse primeiro encontro a direção do ponto de cultura Edilene Bernardo fez uma breve explicação de como seria o processo do curso, a avaliação, didática, documentação, material de

estudo, convidados das palestras e todo o processo do plano que foi apresentado e discutido entre os participantes nesse encontro.

Disponível: <https://youtu.be/dUA7X-cOMuM>

O segundo encontro, realizou-se no dia 02/01/2022 das 16h às 18h, com o Tema: introdução à Educação patrimonial com o professor Dr. do curso de Antropologia da Unilab, Bruno Goulart.

Nesse segundo encontro, tivemos uma discussão muito significativa sobre a preservação do patrimônio local, ausência de políticas públicas, atividades, projetos municipais voltados para a preservação do patrimônio cultural, a importância da salvaguarda dos patrimônios para garantir a história desses grupos sociais e a importância dos museus comunitários.

Disponível: <https://youtu.be/6vAuBTfEOeY>

O Terceiro encontro realizou-se no dia 09/02/2022 das 16h às 18h com o Tema: A educação patrimonial como metodologia educativa, com o Professor Levi Jucá da rede estadual de educação, Pacoti-CE.

Durante esse terceiro encontro discutimos sobre A relação da identidade cultural, identidade patrimonial local, falamos também da região do maciço de Baturité que tem uma grande diversidade cultural, curiosidades sobre a serra do maciço de Baturité. A demais, falando de metodologia educativa o professor Levi deu o exemplo do projeto maravilhoso e premiadíssimo no Brasil e mundo, projeto científico jovem explorador que deu origem ao ecomuseu de Pacoti, que foi realizado pelo professor Levi Jucá e teve a colaboração dos estudantes de uma escola de ensino médio da cidade. Foi muito interessante saber como que essa metodologia foi aplicada, como a educação patrimonial acontece na prática. Encerramos esse terceiro encontro concluindo que o professor transforma a educação, transforma o aluno(a), transforma o país. Todos parabenizaram o professor Levi pela iniciativa desse projeto tão importante para a região do maciço de Baturité, nossa região, o Brasil e para o mundo.

Disponível: <https://youtu.be/JEUNsHtQyoM>

O quarto encontro realizou-se no dia 16/02/2022 das 16h às 18h com o Tema: Educação patrimonial na Escola e para além da Escola com o Prof. Dr. Josier Ferreira da Silva.

O professor falou sobre a questão dos saberes populares e dos patrimônios, A importância da conectividade nas comunidades de tradições, principalmente nas zonas rurais, experiências educativas e apropriação da cultura.

Disponível: <https://youtu.be/nLdp6iVsvV4>

O quinto encontro realizou-se no dia 23/02/2022 das 16h às 18h com o Tema:

Trabalhando Educação patrimonial em sala de aula Materiais didáticos de Educação Patrimonial com Penhianha Teixeira - coordenadora no instituto olho do tempo.

Penhianha falou sobre a experiência no ponto de cultura no qual ela atua, a pedagogia Griô, patrimônio cultural, confecção de materiais didáticos. Foi um o encontro muito elogiado por todos os participantes, muito bom conhecer um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido no ponto de cultura olho do tempo.

O sexto encontro e último realizou-se no dia 02/03/2022 das 16h às 18h com apresentação de resultados e entrega dos trabalhos finais do curso.

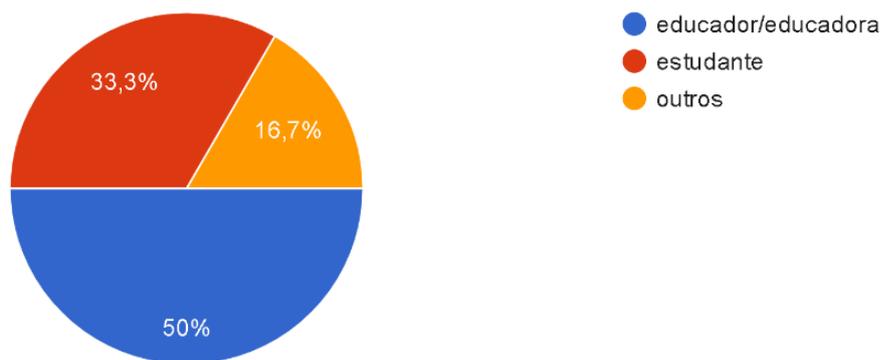
O curso contou com duas avaliações. Na primeira avaliação de categoria obrigatória, os participantes deveriam desenvolver de forma pedagógica um plano de aula com o tema Educação patrimonial para aplicarem em sala de aula com seus alunos. Estes deveriam registrar tudo em fotos e vídeos e enviar para o e-mail oficial do curso (umtesourochamadonordeste@gmail.com) e apresentarem os resultados no dia da finalização do curso.

Disponível: <https://youtu.be/EmJDPcoR8Oo>

Para essa atividade os cursistas deveriam apresentar nas instituições os seus planos de aulas e os seguintes documentos (carta de apresentação e termo de responsabilidade concedidos pelo ponto de cultura Um Tesouro chamado Nordeste).

Já a segunda avaliação de categoria opcional, na qual os cursistas deveriam responder a uma pesquisa sobre o curso ofertado. Esse questionário se tornou muito importante para a coleta de dados da pesquisa, já que apresentava a satisfação do curso de educação patrimonial, cujo resultado foi o seguinte.

Gráfico 6: Perfil dos participantes



Fonte: Autoria própria (2022)

Conforme o gráfico 6, que representa o perfil do participante, 50% era educadores, 33,3% eram estudantes e apenas 16,7% foram classificados como outros.

Em relação a satisfação do curso ofertado, de acordo com o gráfico 7 a satisfação foi de 100%, como mostra a seguir:

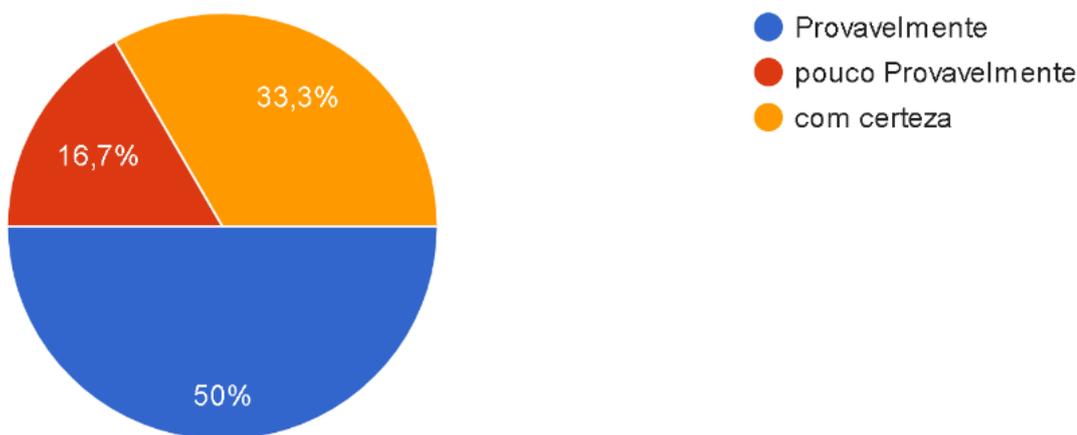
Gráfico 7: Satisfação do curso de educação patrimonial



Fonte: Autoria própria (2022)

O gráfico 8, apresenta o resultado sobre os conhecimentos que os participantes adquiriram no curso, ou seja, se o participante seria capaz de realizar uma aula ou atividade voltada para arte, cultura e patrimônio em sala de aula.

Gráfico 8: Capacidade de realizar atividade de arte, cultura ou patrimônio

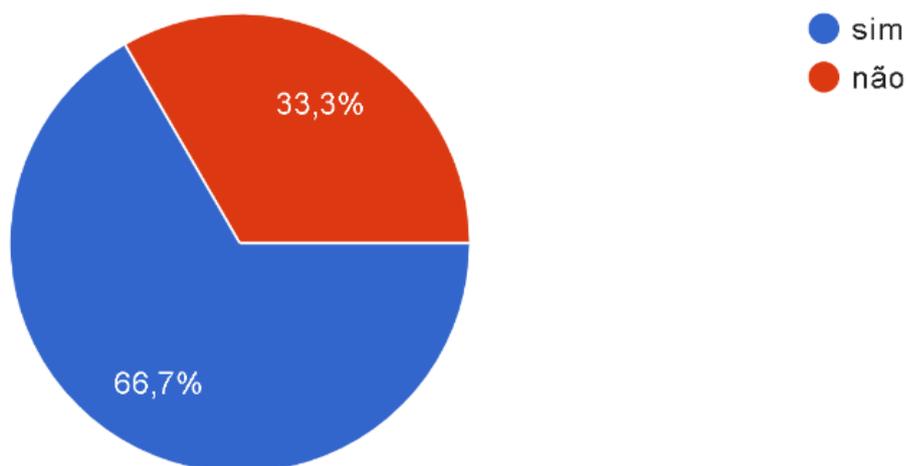


Fonte: Autoria própria (2022)

As respostas foram que 50% seriam capazes, 33,3% disseram com certeza teria essa capacidade e 16,7% responderam que pouco provavelmente.

Já o gráfico 9, apresenta o domínio sobre o assunto após ter realizado o curso, e a resposta foi 66,7% disse que sim, e somente 33,3% disseram que não.

Gráfico 9: Domínio sobre o assunto

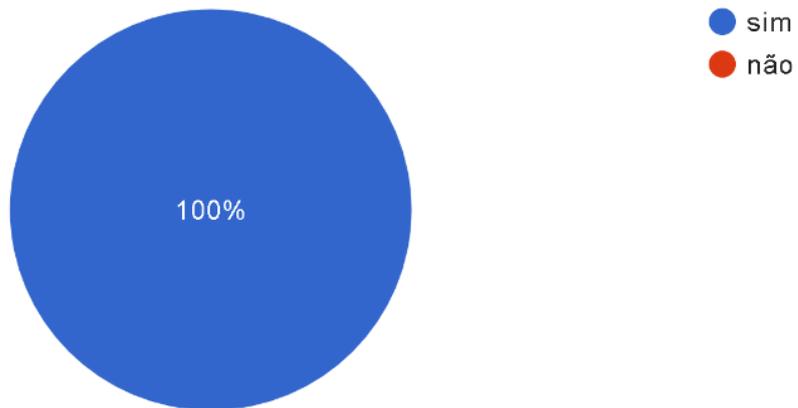


Fonte: Autoria própria (2022)

Nota-se que no gráfico 9, que o curso foi de grande importância para a formação do educador, mais da metade das respostas foram que dominavam o assunto.

No gráfico 10, o resultado foi de que o curso foi capaz de acrescentar conceitos relevantes para a formação profissional. O resultado apresentado no gráfico foi de 100% sim, isto é, todos tiveram um acréscimo de conceitos na sua formação.

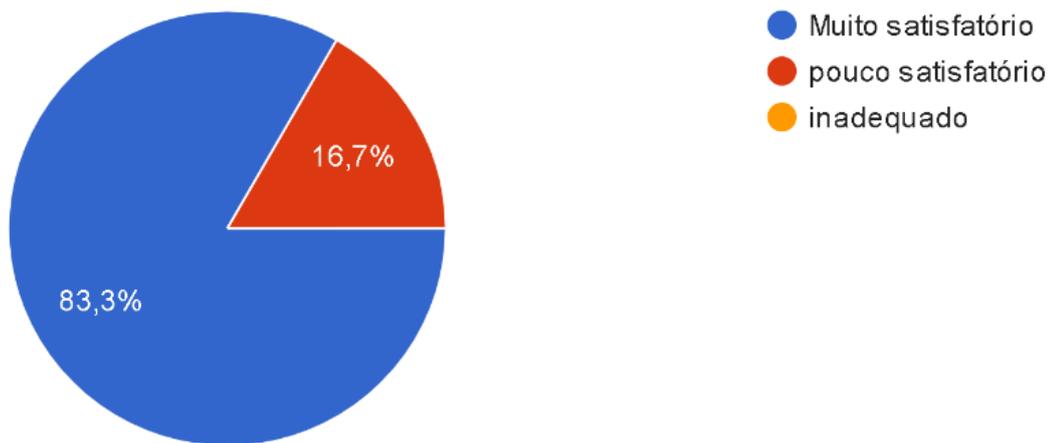
Gráfico 10: Conceitos relevantes para a formação profissional



Fonte: Autoria própria (2022)

O gráfico 11, apresenta o resultado sobre o material de apoio, se o mesmo foi satisfatório. O resultado foi que 83,3 ficaram muito satisfeito e 16,7% foi de pouco satisfatório.

Gráfico 11: Satisfação do material de apoio



Fonte: Autoria própria (2022)

Já gráfico 12, representou como os cursandos avaliaram o coordenador do curso, o resultado foi que 100% ficou satisfeito com o coordenador.

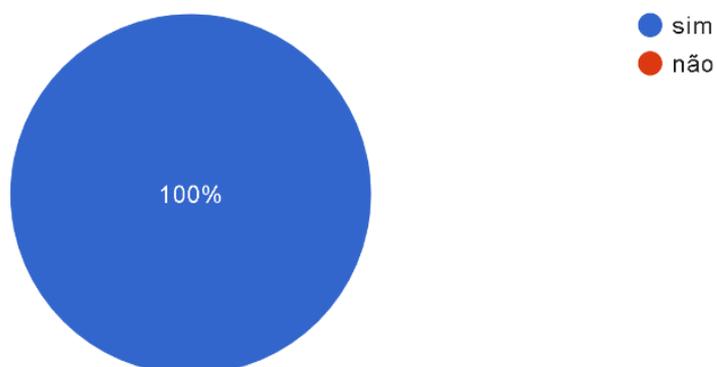
Gráfico 12: Satisfação com o coordenador do curso



Fonte: Autoria própria (2022)

Por fim, no gráfico 13 apresenta a expectativa participantes sobre o curso, cujo resultado foi de 100% satisfatório.

Gráfico 13: Expectativa do curso



Fonte: Autoria própria (2022)

4.2 ENTREVISTAS

O objetivo das entrevistas, foi verificar a contribuição do curso na atuação docente e qual o seu impacto para os estudantes em sala de aula, com a aplicação dos planos de aulas. As entrevistas foram gravadas (com autorização dos participantes) para análise e discussão dos resultados. Sendo assim, na primeira entrevista a estudante relata que após o curso ela mudou totalmente seu conceito de educação patrimonial.

A seguir alguns trechos e discussão das entrevistas:

Entrevistada 1: Estudante de sociologia. A mesma relata: “Antes do curso eu pensava de patrimonial cultural pensava ser algo físico, e agora consegue encher os diversos a amplitude que o curso proporcionou, pois percebeu que tudo aquilo fazia parte da cultura social”

A mesma conseguiu compreender o que realmente é cultura de forma geral e seus vários efeitos na sociedade, já que se materializa dos costumes e suas manifestações diante de um grupo social ou a partir dos valores. Afirma ainda que falta informações sobre o assunto para a formação dos próprios professores e também apoio e investimento do poder público. Para ela, o curso foi de grande importância para a formação na compreensão do patrimônio cultural.

Entrevistado 2: O mesmo relata: “Que a educação patrimonial sempre foi de grande importância, porém após o curso pude ampliar meus conhecimentos, pois já dou cursos de artesanatos e participa de várias festas e tradições da região”

O estudante entrevistado salientou que vivencia na prática a cultura popular devido sua tia utilizar a medicina tradicional e espiritualistas no seu dia-a-dia. Ele acredita que as escolas não têm culpa por essa falta de interesse para com a educação patrimonial, pois a mesma apenas segue regras postas pelo governo, o qual não valoriza a cultura brasileira.

Entrevistada 3: Estudante de pedagogia. A mesma relata: “Eu pude conhecer de perto a cultura local e de outras cidades e a importância de resgatar esses costumes e valores, por isso o curso foi muito importante”.

A entrevistada disse que em sua cidade tem uma gruta de Nossa Senhora de Lurdes e, por isso, reconhece que existe cultura patrimonial em sua cidade. A mesma afirma que em sua cidade não há valorização da cultura, por isso não teria um mestre para ser aprendiz. De acordo com a mesma, as escolas estão enraizadas em focar as aulas somente no que está em livros e os

educadores não buscam a realidade de sua cultura.

Entrevistado 4: Educador e estudante. O mesmo relata: “É comum encontrar no seu município de Barbalha os costumes são de agrária”. Ele relata que tem em sua cidade mestre para se tornar aprendiz, citando mais de 2 mestres na educação patrimonial.

Em relação as escolas, não trabalhar com a cultura patrimonial decorre da falta de conhecimento e incentivo, e precisa ser mais trabalhado entre os docentes as questões políticas. O mesmo diz que o curso foi de grande relevância para ajudar os educadores a se qualificarem sobre o que educação patrimonial.

Entrevistada 5: estudante de pedagogia. A mesma relata: “que sempre gostou de ouvir histórias de antigos, por isso sempre valorei o patrimônio cultural, mas com esse curso pude ver com mais sensibilidade o que é o patrimônio cultural”.

Em sua cidade (Serra de Itapipoca) tem como tradição o forro de idosos e tem grupos que dançam e contam as histórias. Tudo acontece mediante ações. Ela leva a sua sala de aula os idosos para trazer suas culturas e tradições, cujo objetivo é apresentar aos adolescentes sobre os costumes e tradições das gerações mais velhas. Com isso ela diz que tenta eliminar o preconceito que os adolescentes têm para com os idosos.

A cultura é algo mais amplo que identidade, ou seja, a identidade é algo mais subjetiva, ligado mais a ações do indivíduo, e cultura é algo mais compartilhado. Em relação às escolas, estas normalmente se fecham as histórias de sua realidade, pois se fixa somente ao que é apresentado somente pela educação tradicional.

Entrevistada 6: Educadora e estudante. A mesma relata: “Vejo que o curso é de grande importância, pois vejo uma desvalorização da cultura patrimonial, pois são derrubados prédios antigos para construir novos prédios, destruindo a cultura popular”.

A entrevistada diz que sempre busca com ajuda de alguns professores manter a cultura popular de sua região, mas a própria comunidade não valoriza essa cultura, mesmo que muitas vezes não cobram. Em relação à presença de mestre da cultura em sua cidade, ela salientou que há as rezadeiras que promovem a cultura espiritual por meio da tradição de benzedeira. Nesse sentido, a identidade cultural é muito desvalorizada, e sem identidade essas pessoas são sem culturas, pois não conseguem passar aos próximos suas histórias. Em relação às escolas, elas não ensinam porque ficam somente no plano que lhe são passados, e não buscam alternativas.

Entrevistada 7: Educadora e estudante. A mesma relata: “o patrimônio cultural é

fundamental, pois engloba minha identidade como parte da sociedade, sendo fundamental”.

A mesma relata que o patrimônio cultural de sua cidade, são desde elementos domésticos até mesmo ações da sociedade. Existem mestres da cultura em sua cidade, que são as pessoas que pesquisam as culturas patrimoniais, e as transmitem em seus saberes. Em relação à escola, disse que esta valoriza somente as áreas que tem conhecimento, conseqüentemente desvaloriza a cultura patrimonial por não ter conhecimento. No que diz respeito ao curso, ela salienta que foi de extrema importância, pois agregou valores a todos.

Por fim, acredita-se que, diante dessa análise, iniciativas como essa podem possibilitar que os futuros professores apresentem aos seus alunos a sua própria imagem, a imitar de um cidadão preocupado e responsável, consciente do seu meio e das suas necessidades, interessado em resgatar a sua história local e pessoal, bens patrimoniais e a importância de sua conservação e cuidado. O mesmo deve ser feito pelos acadêmicos que, juntamente com eles, se unam a essa importante tarefa de cuidar e promover as tradições locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho promoveu um conjunto de reflexões pertinentes sobre a importância da Educação Patrimonial para a prática docente. Percebe-se que, a educação patrimonial é um importantíssimo elemento capaz de ajudar na preservação da memória e da identidade local, de sensibilizar crianças, jovens e adultos de uma comunidade em relação aos valores culturais, despertando o interesse pela sua cultura local, incentivando a conservação e a valorização do Patrimônio Cultural. Em síntese, a educação patrimonial promove o desenvolvimento e ampliação da cultura popular local e, aliada ao fazer docente sua capacidade de atuação se alarga e enraíza no cotidiano da vida ordinária.

Constata-se também que os educadores ao possuírem uma bagagem de formação na área de educação patrimonial tornam-se agentes que valorizam e difundem a cultura popular local. Nessa direção, é evidente a necessidade da oferta de mais disciplinas com foco na educação patrimonial nas universidades públicas e privadas, além do oferecimento de cursos de formação continuada na área mencionada.

Entendida como um processo de aprendizagem que promove o conhecimento, o pensamento, a formação cidadã, além da valorização, resgate e preservação do patrimônio, a educação patrimonial deve estar inserida em ações educativas que considerem o contexto social e local para que possam ser reconhecidas e incorporadas no currículo educacional brasileiro.

No entanto, a partir de minhas observações durante a execução do curso, aplicação dos questionários, de entrevistas e toda a análise da pesquisa, constatei a necessidade de difundir este tema entre as secretarias de educação dos municípios, pois, são essas que organizam a gestão escolar, orientando a formação docente e a organização curricular, como por exemplo, as semanas pedagógicas, a contratação de formadores a realização de eventos culturais, etc. nesse caminho, é necessário que os municípios apresentem aos educadores as várias formas de trabalhar nas escolas as disciplinas curriculares que podem e devem trabalhar o patrimônio cultural local. Deve-se trabalhar com os patrimônios culturais da cidade, igrejas, museus, sítios, culinária, artesanato, oralidade, literatura dentre outras formas no seio da educação formal, partindo das escolas e dos docentes essa responsabilidade de cuidar da cultura local, a partir da educação patrimonial como fio condutor da conservação de toda e qualquer manifestação cultural.

Neste contexto reflexivo, é importante salientar que este trabalho monográfico percebeu que, a partir da promoção do curso sobre educação patrimonial para os educadores da rede

básica de educação, a formação continuada destes profissionais é de extrema importância para a valorização, conservação e difusão da cultura popular no seio da sociedade, uma vez que o saber local funciona como produtor de sentidos para a vida ordinária das populações.

Por fim, essa pesquisa promoveu uma reflexão importante sobre a origem do conhecimento aplicado na primeira infância, pois, salientou que sem formação em educação patrimonial para os educadores se torna extremamente difícil a difusão e conservação da cultura local. Também, através de todo o trabalho realizado e partindo da leitura da bibliografia específica para conclusão deste trabalho, pude constatar a necessidade da formação em Patrimônio Cultural no Brasil para educadores do ensino básico, além da importância de difundir e valorizar o acervo cultural deste País.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 02 jun. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A profissão científica**. Barcelona: Anagrama. 2013.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio. Acesso em: 05 de julho de 2021.

_____. **Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm. Acesso em: 04 fev 2020.

_____. **Decreto nº 5.753, de 12 de abril de 2006**. Promulga a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada em Paris, em 17 de outubro de 2003, e assinada em 3 de novembro de 2003. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5753.htm Acesso em: 04 jun. 2022.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 de julho de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: julho de 2021

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 04 de julho de 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A propósito de educação e desenvolvimento social no Brasil**. Educação e sociedade, III, 9, 2003.

DE ARAÚJO, RAFAELA. **Abordagem Qualitativa Na Pesquisa Em Administração: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem.** IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília/DF, nov. 2013. Disponível em<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ196.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

DELORS, J. **Educação ou utopia necessária.** In: Organização educacional, científica e cultural das nações unidas (UNESCO) (org.). A educação guarda um tesouro. Santiago: Santillana Edições UNESCO, 1996.

DEMO, P. **Cuidado metodológico:** Signo crucial da qualidade. Sociedade e Estado, Brasília - DF: v. 17, n° 2, p. 333-348, jul/dez 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.unb.br/index.php/estado/article/view/3730>. Acessado em: 20 jun 2022.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo – SP: ed. Saraiva, 5. ed., 2006.

FONSECA, M.C.L. **Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural.** In: ABREU, Regina; CHAGAS, M. (Orgs). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 59-79.

FONTAL, O. **Educação patrimonial:** retrospectiva e perspectivas para a próxima década. Estudos Pedagógicos, Valdivia, v. 42, não. 2 P. 415-436, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/S0718-07052016000200024> Acesso em: 20 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GARCÍA, Z. **Como aproximar os bens patrimoniais dos cidadãos? Educação Patrimonial, um campo emergente na gestão do patrimônio cultural.** Passos, La Laguna, v. 7, não. 2 P. 271-280, set. 2009. Disponível em: http://pasosonline.org/Publicados/7209/PS0209_9.pdf Acesso em: 20 jun. 2022.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** - 1.ed., IS. Reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Didática no Ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4° ed. São Paulo – SP: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6° ed. São Paulo –SP: Atlas, 2008.

GODOY, M.; HERNANDEZ, J.; ADÁN, L. **Educação patrimonial a partir do museu:** iniciativas para a promoção e valorização do patrimônio cultural na região X. Conserva, Santiago, b. 7, pág. 23-36, 2003. Disponível em:

http://www.patrimoniocultural.gob.cl/dinamicas/DocAdjunto_94.pdf Acesso em: 20 jun. 2022.

GRUNBERG, Evelina. **Educação Patrimonial**: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In: Cadernos do Centro de Organização do Oeste (CEOM), Nº 12, Chapecó: Argos, dez./2000.

HAIGERT, Cynthia Gindri. **Patrimônio Cultural**: interagindo com a comunidade. In:

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação Patrimonial**. Petrópolis: MUSEA, 1995.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <www.iphan.gov.br>.

IBANEZ, A.; FONTAL, O.; CUENCA, J. **Novidades e tendências na educação patrimonial**. *Educatio Siglo XXI*, Mércia, v. 33, nº. 1 p. 11-14, 2015. Disponível em: <http://revistas.um.es/educatio/article/view/222471/174721> Acesso em: 20 jun. 2022.

IBARRA, M.; RAMÍREZ, C. **Educação patrimonial no Chile**: uma proposta para o desenvolvimento da identidade local. *Revista América Patrimonio*, Tarapacá, n. 6, pág. 37-47, 2014.

LEMOES, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática Geral**. Rio Janeiro: LTC, 2019.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica** 1. 5 ed., São Paulo –SP: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCHETTE, Taliana Dantas. **Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil-Curitiba: Intersaberes**, 2016.

MEDINA, António; SALVADOR, Francisco. **Didática Geral**. Madri: Pearson Education. 2009.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F., GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2016.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org.). **As várias faces do patrimônio**. Santa Maria: Pallotti, 2006.

ROCHA, Leliane Aparecida Castro. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: Ações transformadoras**, Mogi das Cruzes: UBC, 2007. 84 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de

Informação e Educação. Mogi das Cruzes – SP. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/leliane_rocha.pdf>. Acesso em: 13/10/2018.

RODRIGUES, Andréia Lilian L. et al. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Disponível em <<https://index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

RUNGE, Andrés, *et al.*, Pedagogia como campo profissional e disciplinar: Um lugar estratégico para enfrentar as tensões entre reconhecimento científico, profissionalismo e regulação sócio estatal da profissão docente. **Revista Educação e Cultura**. (88), 46-55. 2010.

RUNGE, Andrés; MUÑOZ, Diego. Pedagogia e práxis educativa (prática) ou educação. Mais uma vez: uma diferença necessária. **Revista Latino-Americana de Estudos Educacionais**, 8 (2), 76-96. Manizales, Universidade de Caldas. 2012.

RUNGE, Andrés. Didática: Uma introdução panorâmica e comparativa. **Revista Itinerário Educacional**. 27(62), 201-240. 2013

RUNGE, Andrés. **Didática: Uma introdução panorâmica e comparativa**. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fy_TIW6E11A Acesso em: 19 jun. 2022.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

APÊNDICES

PLANO DE CURSO

Componente: Curso	Carga horária: 30 horas
Educação patrimonial para Educadores do ensino básico	Início: 26 de janeiro
	Término: 02 de março

Palestrantes:

Edilene Bernardo (relato de experiência) ponto de cultura um tesouro chamado Nordeste

Márcio Penha (relato de experiência) instituição ACAP

Maria Ximenes (relato de experiência)

Profº Dr Josier Ferreira da Silva
(pesquisador)

Bruno Goulartms- Professor curso de antropologia unilab

Rosângela Ribeiro- Professora curso de pedagogia unilab

Professor Levi Jucá- Pacoti

Penhinha Teixeira- Quilombola, Griô Aprendiz, Estudante de Pedagogia Educação do Campo e Gestora de Patrimônio Cultural da Olho do Tempo - Escola Viva.

APRESENTAÇÃO:

O ensino das artes, cultura e principalmente a aplicação da lei 10.639 de 2003 (que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências) só será possível se houver uma formação complementar oferecida pelos municípios para professores de história, Geografia, sociologia, filosofia, artes, língua portuguesa e Educação básica I, ou seja, para os professores desenvolverem uma didática e oferecer atividades dentro da temática da lei supracitada e assim estarem também trabalhando com Educação patrimonial é necessário essa formação.

A partir desta constatação o curso pretende:

Conhecer as particularidades da Educação patrimonial; discutir os princípios teórico-metodológicos da Educação Patrimonial; refletir sobre as práticas educativas existentes no

interior das instituições escolares e não escolares; propiciar um amplo panorama a respeito das principais questões que envolvem o ensino de cultura nas escolas; Orientações de como aplicar o ensino de educação patrimonial em sala de aula.

JUSTIFICATIVA:

A educação patrimonial é um processo de ensino que pode ocorrer em instituições formais e informais. Esse processo está baseado no estudo do patrimônio cultural que pode ser imaterial ou material. Esse processo se torna importante, pois, trabalhar a cultura é necessariamente produzir entre os estudantes, transformação, emancipação, reflexão crítica e o aprimoramento de saberes, fazendo com que cada um se aproxime de suas origens culturais, bem como, do fazer cidadania, ou seja, acessar seus direitos e cumprir seus deveres.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As aulas serão desenvolvidas em três momentos. No primeiro, serão discutidos os principais pressupostos teóricos do tema em questão com convidados que pesquisam o tema, no segundo momento que pode acontecer juntamente com o primeiro momento iremos receber profissionais que trabalham na prática com educação patrimonial em sua cidade por meio de ONGs, instituições não escolares e instituições escolares e no último momento os participantes poderão apresentar em forma de seminário os resultados obtidos na avaliação proposta. O curso acontecerá em 6 encontros uma vez por semana das 16h às 18h, utilizaremos a ferramenta do streamyard com transmissão pelo youtube do ponto de cultura um tesouro chamado Nordeste.

CRONOGRAMA:

ENCONTRO 1)

Dia 26 (quarta feira) de janeiro/16h às 18h

Tema: Apresentação da proposta do curso e de seu desenvolvimento;

Relato de experiência de quem faz educação patrimonial:

Palestrantes:

Edilene da Silva Bernardo ponto de cultura um tesouro chamado Nordeste (Redenção),
Márcio Penha (relato de experiência) instituição ACAP

Maria Ximenes (relato de experiência)

ENCONTRO 02)

Dia 02 (quarta feira) fevereiro/16h às 18h

Tema: introdução a Educação patrimonial

Dia 02 (quarta feira) fevereiro/16h às 18h.

(professor Bruno Goulart)

ENCONTRO 03)

Dia 09 (quarta feira) fevereiro/16h às 18h

Tema: A educação patrimonial como metodologia educativa

Professor Levi jucá de Pacoti-CE

ENCONTRO 04)

Dia 16 (quarta feira) fevereiro/16h às 18h

Tema: Educação patrimonial na Escola e para além da Escola

Profº Dr Josier Ferreira da Silva

ENCONTRO 05)

Dia 23 (quarta feira) fevereiro/16h às 18h

Tema:

Trabalhando Educação patrimonial em sala de aula

Materiais didáticos de Educação Patrimonial

Penhianha Teixeira- coordenadora no instituto olho do tempo

ENCONTRO 06)

Dia 02 (quarta feira) março/16h às 18h

Apresentação de resultados e entrega dos trabalhos finais do curso

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita em duas etapas:

1º avaliação (obrigatória)

Os participantes do curso deverão montar um plano de aula com o tema Educação patrimonial para aplicarem em sala de aula com seus alunos. Registrarem tudo em fotos e vídeos e enviar para o e-mail oficial do curso (umtesourochamadonordeste@gmail.com). Para essa atividade os cursistas deverão apresentar nas instituições que irão aplicar os seus planos de aula os seguintes documentos (carta de apresentação e termo de responsabilidade concedidos pelo ponto de cultura um tesouro chamado Nordeste).

2º avaliação (opcional)

Responder a uma pesquisa satisfatória sobre o curso ofertado

EQUIPAMENTO:

Serão utilizados equipamentos como câmera, microfone, Caixa de som, computador, bloco de notas.

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE DO CURSO EM ESCOLAS

Redenção, 17 de janeiro de 2022

Prezado (a) Senhor (a) Diretor (a)-----

Apresentamos o (a) aluno (a)-----, matrícula-----, do período----- da universidade----- . Solicitamos seu apoio na aceitação de nosso (a) estudante como estagiário por um dia (a), o (a) qual deverá cumprir um total de 4 horas de atividades em sala de aula. O Estágio por um dia é um componente curricular obrigatório para a conclusão do curso de Educação patrimonial para Educadores ofertado pelo ponto de cultura do Ceará um tesouro chamado Nordeste. Os registros das atividades de campo serão usados exclusivamente para fins de pesquisa. Certos de sua valiosa colaboração, aproveitamos o ensejo para manifestar nossos agradecimentos.

Cordialmente,

(direção ponto de cultura um tesouro chamado Nordeste)

(coordenação ponto de cultura um tesouro chamado Nordeste)

Nome: Daniele dos Santos Silva

Plano de aula

Tema: Manifestações Culturais do Ceará
Público Alvo: Infantil
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Cultura (Definição)• O que são manifestações culturais• Manifestações Culturais do Ceará
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Primeiro momento: Apresentação previa do tema e chuva de ideias sobre o tema proposto• Segundo momento: Discursão do conteúdo• Terceiro momento: Dialogo sobre o tema apresentado• Quarto momento: Proposta de atividade (Representar a partir de pinturas, colagem ou desenhos, uma manifestação cultural própria do estado do Ceará)• Quinto momento: Resumo do dia e fechamento da aula
Matérias utilizados: <ul style="list-style-type: none">• Imagens• Vídeo “Cariri Cearense é o berço de uma diversidade única”. Acessar em: https://www.youtube.com/watchv=RPC08hYztYs&ab_channel=BrasildeFatoCear%C3%A1• Revistas, folha, tesoura, cola, lápis, lápis de cor, tinta.
Avaliação: <ul style="list-style-type: none">• Participação na atividade proposta.
Referencias: <ul style="list-style-type: none">• LIMA, Bruno Chaves Correia et al. Ceará, Estado de Graça: Raízes Culturais Históricas Que Antecedem o Campo Organizacional do Humor/ Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, ISSNe 1982-8756 • Vol. 11, n. 21, jan.-jun. 2015 DOI: http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v11n21p367-399

Plano de Aula

Data: 02/03/2022

Instituição de ensino: Sociedade do Bem Estar em Benefício a Família - SOBEF

Professor da turma(a): Edson Moreira Costa Neto

Série: Ensino Fundamental e Médio, alunos do curso Operador de Turismo (Programa Primeiro Passo – Bolsa Jovem).

Período: 02, 03 e 04 / 02 / 2022.

Aula Prática: 04 / 02 / 2022.

Tema: Educação Patrimonial no Centro Histórico da Cidade de Barbalha.

Justificativa: O Centro Histórico da cidade de Barbalha, no Sul do Ceará, na Região Metropolitana do Cariri, mantém conservada seus imponentes patrimônios arquitetônicos edificados, são suntuosos casarões coloniais mostrando toda a exuberância e história da cidade em uma época de muito apogeu e prosperidade. O patrimônio arquitetônico é parte das nossas histórias e registros das vidas vividas. A cidade é o lugar onde vivemos e construímos as nossas histórias. Está nela o registro das heranças que acolhemos e os nossos feitos na vida que estamos nela vivendo e as culturas expressam essas duas dimensões que na cidade estão demarcadas. Diante do exposto é que trouxemos a proposta de executar a aula de Educação Patrimonial através de um City Tour Noturno (By Night), no Centro Histórico da cidade de Barbalha.

Objetivo geral: Desenvolver um City Tour Noturno (By Night), no Centro Histórico da Cidade de Barbalha, com os alunos do Curso Operador de Turismo, do Programa Primeiro Passo – Bolsa Jovem, realizado pela SOBEF em Parceria com o Governo do Estado do Ceará e pela Secretaria de Desenvolvimento Social Direitos Humanos e Mulheres, do referido município, como forma de incentivar os educandos pelo interesse a valorização dos patrimônios edificados no município de Barbalha, disseminando valores culturais, formas e mecanismos de resgate, preservação e valorização dos patrimônios edificados de Barbalha. O City Tour Noturno (By Night), consiste em um passeio ou caminhada noturna pelas principais ruas do Centro Histórico da Cidade de Barbalha, abordando o contexto histórico dos patrimônios edificados, onde os alunos poderão ver na prática toda teoria apresentada em sala de aula.

Conteúdos

- Introdução a Educação Patrimonial
- Conhecendo o Centro Histórico de Barbalha
- Educação Patrimonial como metodologia educativa
- Patrimônio Cultural Brasileiro

Metodologia:

- Aula Expositiva
- Leitura de Texto Dirigido
- Vídeo documentário sobre o Patrimônio
- Aula Prática Educação patrimonial: City Tour Noturno (By Night), no Centro Histórico da Cidade de Barbalha
- Pausa para o Lanche
- Valorização do patrimônio cultural local, através de visitas técnicas.
- Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer, registrar e documentar o patrimônio cultural local, além de apurando o olhar sobre a história e a arquitetura dos casarões visitados.

Recursos didáticos:

- Apostila sobre o Centro Histórico de Barbalha
- Quadro, pincel, caderno de anotações
- Notebook
- Data show
- Caixa de som
- Internet

Avaliação:

- Processual
- Participação durante a aula expositiva em sala.
- Participação durante a aula prática

Referências:

FUNARI, Pedro Paulo A.; FUNARI, Raquel dos Santos. Educação Patrimonial: teoria e prática. IN: SOARES, André Luis R.; KLAMT, Sergio Célio (Org.). Educação Patrimonial: Teoria e Prática. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. (p. 11 – 21).

SOARES, André Luis R.; KLAMT, Sergio Célio (Org.). Educação Patrimonial: Teoria e Prática. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Museu Imperial, 1999.

MARTINS, C. Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.

FARIAS, E. K. V. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

Plano de Aula

Data: 02/03/2022

A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CANAFÍSTULA: ANTÔNIO DIOGO E O PATRIMÔNIO CULTURAL FERROVIÁRIO

Data: 02/03/2022

Instituição de ensino:

Série: Ensinos Fundamental e Médio

Tema: A aula abordará a importância econômica e histórica que a Estação Ferroviária de Canafistula deixou para a comunidade local do distrito de Antônio Diogo na cidade de Redenção-CE.

Justificativa: Contribuir para que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre Educação Patrimonial do seu local de origem e que esses conteúdos absorvidos sejam utilizados de forma construtiva pessoal e coletiva.

Objetivo geral:

- ✓ Conhecimento sobre Patrimônios e Monumentos Históricos que contribuem para a construção social e histórica de seu município;
- ✓ Ressaltar a importância que os monumentos históricos têm para o desenvolvimento humano e coletivo, além de conhecer antigas histórias e vivências de quem esteve presente em épocas passadas.

Competências Gerais da BNCC:

Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões sociais, culturais e políticas para que assim sejam considerados.

Conteúdos

- ✓ Introdução sobre Educação Patrimonial;
- ✓ Contexto Histórico Local;
- ✓ Patrimônio Cultural Ferroviário;
- ✓ Contexto Histórico Nacional;
- ✓ Patrimônio Ferroviário: Processo de Tombamento;
- ✓ Patrimônio Ferroviário: Processo de Revitalização.

Metodologia:

A aula deve ser ministrada através de uma leitura do material didático, exposição de imagens em projetor de tela ou considerar as gravuras já contidas no material (vai depender de como o professor vai desenvolver sua atividade em sala ou em ambientes virtuais). Para tornar a aula bem interessante, recomenda-se que os alunos façam visitas aos monumentos históricos de sua cidade, fazendo com que eles vivam aquele ambiente.

Recursos didáticos:

- ✓ Material de Pesquisa (livros, internet, gravuras);
- ✓ Projetor de Tela (opcional);
- ✓ Recursos humanos (vivências, depoimentos, visitas).

Avaliação:

Anotações podem ser feitas pelos alunos e também pode-se deixar aberto um momento para discussões construtivas sobre o assunto.

Referências:

✓ http://www.estacoesferroviarias.com.br/ce_crato/antonio.htm

✓

<http://www.ipatrimonio.org/redencao-estacao-ferroviaria-de-antonio-diogo/#!/map=38329&loc=-4.313336999999988,-38.74461599999999.17>

✓

<http://blogs.diariodonordeste.com.br/sertao-central/cultura/estacao-ferroviaria-de-antonio-diogo-ser-a-restaurada-e-transformada-em-centro-cultural/59931>

✓ <https://www.redencao.ce.gov.br/informa.php?id=183>

✓

<https://historia-do-brasil-e-do-mundo.hi7.co/antonio-diogo--distrito-de-redencao--ceara--57cb7111b024f.html>

PLANO DE AULA – CURSO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ALUNA: JOANA D'ARC MAGALHÃES CORDEIRO

DISCIPLINA DE HISTÓRIA: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

OBSERVAÇÃO: A AULA SERÁ MINISTRADA REMOTAMENTE, VIA GOOGLE MEET E OUTROS RECURSOS TECNOLÓGICO, DADO O EXPOSTO DA NOSSA REALIDADE PANDÊMICA.

Temática da Aula	As formas de registrar as experiências da comunidade. (Disciplina de História)
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer com que os alunos compreendam as mudanças em relação à comunidade, aos objetos e ao tempo, através dos próprios relatos; - Identificar que as coisas vão se inovando, se transformando ao longo do tempo. (exemplo a tecnologia); - Compreender por meio dos objetos, relatos orais, e convivência com as pessoas mais velhas, a preservação do passado, da história.
Habilidade da BNCC	(EF02HI09) identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
Público Alvo	Anos iniciais do Ensino Fundamental – 2º ano

Duração da aula	40min
Recursos Utilizados	Os recursos utilizados foram: plataforma do google meet; textos; jogo e exposição de imagens e objetos (comparação de objetos antigos e atuais).
Metodologia	A princípio, é feita uma acolhida para as crianças com a interação do professor com os alunos pela plataforma do Google Meet. Depois da acolhida, o professor aborda sobre a importância dos objetos para as fontes históricas e sobre os relatos orais, permitidos por meio da memória, para a preservação dos fatos históricos. Ao final das ideias e discussões trabalhadas em aula, o professor faz a exposição de alguns objetos antigos, mostrando a evolução a partir dos anos. Para melhor fixação do conteúdo, é aplicado um jogo como recurso didático, chamado "Objetos antigos e objetos atuais", o qual é bem diversificado e pode ser trabalhado de forma individual, em duplas, trios ou grupos. O jogo será apresentado e explicado pelo professor através da plataforma Google Meet. Ao fim do jogo, o professor irá repassar uma atividade, com o auxílio dos responsáveis, na busca de relatos de pessoas mais velhas (dos avós ou dos próprios pais), acerca de memórias sobre a comunidade ou da cidade.
Atividade proposta	Com o auxílio dos responsáveis, buscar relatos de pessoas mais velhas (dos avós ou dos próprios pais), acerca de memórias sobre a comunidade ou da cidade, comparando estas memórias com a atualidade.
Referências	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
	https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-sao-fontes-historicas.htm https://wordwall.net/pt/resource/6963643/objetos-antigos-e-objetos-atuais

Plano de Aula
Data: 02/03/2022

Data: 02/03/2022

***“CULTURA É PRODUZIDA COLETIVAMENTE, SENTINDO E GERANDO SENTIDO
PARA SI E AO MUNDO, SIGNIFICANDO NOSSO FAZER E SER.”***

ANA PATRÍCIA MOURA, 2022.

Instituição de ensino: Secretária Municipal da Educação de Fortaleza.

Professor da turma(a): Ana Patrícia Moura.

Série: 5ª

Período: 1º semestre

Tema:

(Educação Patrimonial- Saber e Fazer de Um Povo)

Justificativa

Segundo a constituição Federal de 1988, que define no artigo 216, o patrimônio cultural brasileiro como; “bens de natureza material e imaterial. Tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Aprender e contribuir para uma sociedade mais justa desde a sala de aula e além dos muros da escola, é garantir a inclusão enquanto ação efetiva em exercício. Trabalhar na educação com os fazeres e saberes, histórias de grupos sociais e com suas identidades para construir uma compreensão de pertencimento relacionada a memória social, é um compromisso com o conviver. Para o bom uso e utilização dos equipamentos e bens culturais, o respeito e preservação dos patrimônios da cultura local, estadual, regional, nacional e mundial é imprescindível esta ação educativa.

Plano de Aula

Data:

Data: 02/03/2022

Instituição de ensino: CLEONICE FREIRE DE QUEIROZ
FRANCISCA NOGUEIRA DE SOUSA
MARIA DAS GRAÇAS NOGUEIRA

Série: 9º ANOS
Período: MARÇO

º **Tema:** Fontes históricas e culturais da cidade de Pereiro – Ceará

Justificativa

Sabendo da importância que tem os monumentos que retratam a história da cidade, levaremos a escola a fazer um trabalho de valorização junto com toda comunidade escolar.

Objetivo geral:

Identificar tipos diferentes de vestígios do passado e toda uma história por trás dos monumentos históricos da cidade

Competências Gerais da Bncc

EF69AR01 Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF69AR02 Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Conteúdos

Monumento cultural e histórico

Metodologia:

Aula expositiva através de imagens e textos relacionados ao conteúdo.

Recursos didáticos:

COMPUTADOR COM INTERNET, DATASHOW

Avaliação:

PROCESSUAL

Referências:

Livro didático do 9º Ano: Janelas da arte
Hugo B. Bozzano – Perla Frenda – Tatiane Gusmão

ANEXOS



Figura 1 registro do 1º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 2 registros do 1º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 3 registros do 1º encontro do curso de Educação patrimonial

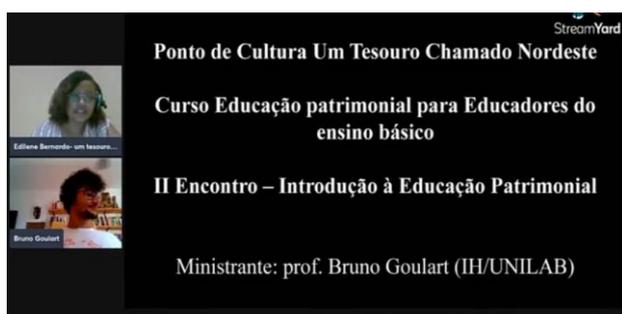


Figura 4 registros do 2º encontro do curso de Educação patrimonial

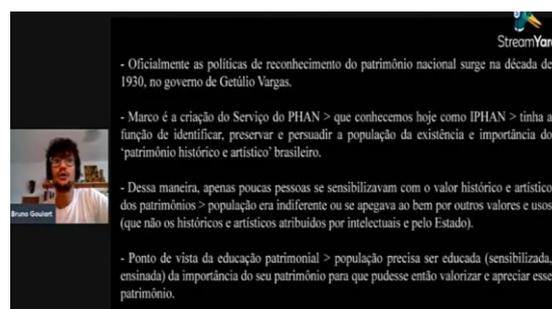


Figura 5 registros do 2º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 6 registros do 3º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 7 registros do 3º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 8 registros do 4º encontro do curso de Educação patrimonial

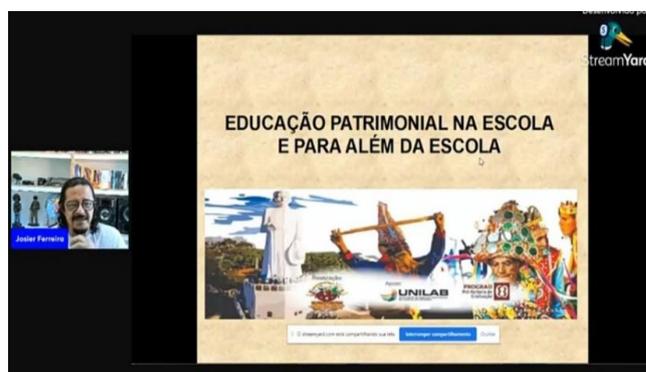


Figura 9 registro do 4º encontro do curso de Educação patrimonial

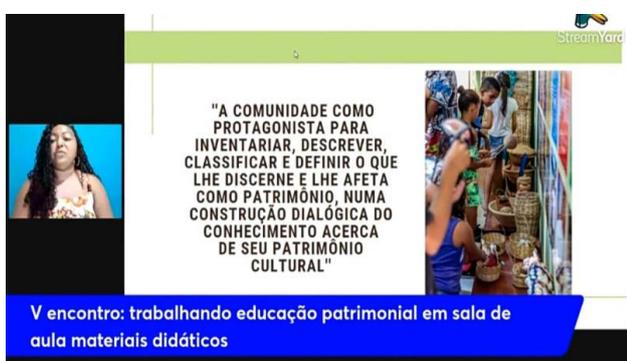


Figura 10 registro do 5º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 11 registro do 5º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 12 registro do 6º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 13 registro do 6º encontro do curso de Educação patrimonial



Figura 14 registro de aula prática de educação patrimonial na cidade de Barbalha-Ce. Realizada sobre a orientação de um dos educadores que participou do curso de Educação patrimonial.



Figura 15 registro de aula prática de educação patrimonial na cidade de Barbalha-Ce. Realizada sobre a orientação de um dos educadores que participou do curso de Educação patrimonial.



Figura 16 registro de aula prática de educação patrimonial na cidade de Barbalha-Ce. Realizada sobre a orientação de um dos educadores que participou do curso de Educação patrimonial.



Figura 17 registro de aula prática de educação patrimonial na cidade de Barbalha-Ce. Realizada sobre a orientação de um dos educadores que participou do curso de Educação patrimonial.